



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE DIREITO
GRADUAÇÃO EM DIREITO**

NATANAEL NOGÁ DE SOUZA SANTANA

**NOVAS OU VELHAS MANEIRAS DE REPRESENTAR O
MST: uma teorização sobre as notícias de 2019**

Salvador
2019

NATANAEL NOGÁ DE SOUZA SANTANA

**NOVAS OU VELHAS MANEIRAS DE REPRESENTAR O
MST: uma teorização sobre as notícias de 2019**

Trabalho de Conclusão de Curso de graduação em Direito apresentado à Universidade Federal da Bahia como requisito à obtenção de título de bacharel em Direito.

Profª: Orientadora: Tatiana Emília Dias Gomes

Salvador
2019

NATANAEL NOGÁ DE SOUZA SANTANA

**NOVAS OU VELHAS MANEIRAS DE REPRESENTAR O
MST: uma teorização sobre as notícias de 2019**

Monografia apresentada ao Programa de Graduação em Direito da Faculdade de Direito da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Direito.

Salvador, ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Tatiana Emilia Dias Gomes - Orientadora

Mestre em Sociologia e Direito pela Universidade Federal Fluminense

Maria José Andrade de Souza - Examinadora

Doutora em Sociologia e Direito pela Universidade Federal Fluminense

Poliana da Silva Ferreira - Examinadora

Mestre em Direito pela Escola de Direito de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas

AGRADECIMENTOS

De forma humilde e avassaladora, agradeço em orações a meus pais, milagreiros da vida; à Mirela, dobro de meu sorriso; e aos(às) amigos(as)/irmãs(os), tão parte de mim quanto a mão cansada de escrever.

SANTANA, Natanael Nogá de Souza. NOVAS OU VELHAS MANEIRAS DE REPRESENTAR O MST: uma teorização sobre as notícias de 2019. 68 fls. Monografia (Graduação) - Faculdade de Direito, Universidade Federal da Bahia. Salvador. 2019.

RESUMO

O acirramento na esfera pública acerca da legitimidade do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra tem sido uma constante no novo cenário político em que se destacam discursos institucionais de ódio ao movimento. Neste contexto, esse trabalho tem o objetivo de identificar quais as maneiras de noticiar o MST em 2019 pelos grandes jornais digitais do Brasil. Para isto, foi aplicada a metodologia da teorização enraizada nos dados, utilizando como fonte de pesquisa documental as próprias notícias. O método de pesquisa utilizado foi qualitativo com a abordagem da indução analítica. Por fim, também realizei um trabalho de revisão de literatura sobre o tema da relação entre mídia e movimentos sociais.

PALAVRAS CHAVE: movimentos sociais; mídia; teorização enraizada nos dados; MST

SANTANA, Natanael Nogá de Souza. NOVAS OU VELHAS MANEIRAS DE REPRESENTAR O MST: uma teorização sobre as notícias de 2019. 68 fls. Monograph (Undergraduate) – Law School, Federal University of Bahia. Salvador. 2019.

RESUMO

The intensification in the public sphere about the legitimacy of the Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra has been a constant in the new political scenario in which institutional discourses of hatred of the movement stand out. In this context, this research aims to identify ways to report the MST in 2019 by the major digital news in Brazil. For this, it was applied the methodology of Grounded Theory, using as source of documentary research the own news. The method used was qualitative with the analytical induction approach. Finally, I also did a literature review on the theme of the relationship between media and social movements.

KEY WORDS: social movements; media; Grounded Theory; MST; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 ENSEJOS E DECISÕES.....	10
1.1 Percurso Metodológico	10
1.1.1 Abordagem indutiva	11
1.1.2 A teorização enraizada nos dados	11
1.2 Entrevista exploratória e semidiretiva.....	13
1.3 A contribuição da entrevista na fase exploratória	14
1.4 O abandono do Ministério Público.....	14
1.5 O abandono do Tribunal de Justiça da Bahia.....	17
1.6 A escolha das mídias jornalísticas digitais: critérios e objetivos	18
1.7 O caminho escolhido.....	19
1.8 Dados topológicos sobre os sujeitos	20
2 DAS NOTÍCIAS ÀS CATEGORIAS.....	23
2.1 A codificação aberta.....	23
2.1.1 Necessidade de atrito, retratação social e voz ativa: O Globo noticia o MST	24
2.1.2 Relatório, tomada de posição e vinculação de figuras: os casos do Super Notícia.....	25
2.1.3 Variáveis do contexto: contribuição de O Estado de São Paulo	29
2.1.4 O posicionamento indefinido da Folha de São Paulo	33
2.3. Lapidando as categorias	34
2.3. As circunstâncias percebidas e suas correlações	36
2.4. Quadro atualizado com os conceitos e categorias	40
2.5. De volta às notícias.....	40
2.5.1 Zero Hora.....	41
2.6 A codificação seletiva.....	43
3 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS: REFLEXÕES SOBRE MÍDIA E MOVIMENTOS SOCIAIS.....	45
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	58
REFERÊNCIAS	60

INTRODUÇÃO

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra é talvez o mais conhecido movimento social do Brasil, mas o que se conhece sobre ele?

No atual momento político da sociedade brasileira existe uma polarização de interesses drasticamente conflitantes capilarizada em diversos degraus da vida cotidiana e representada pelos governantes em ataques diretos às ideias contrárias.

Também é um momento de desinformação, no qual, paradoxalmente, a imensa massa de informação, compartilhada principalmente por redes sociais, produz um limbo onde os critérios de veracidade ficam menos evidentes.

Nesse contexto, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra é um movimento social que gera muitas controvérsias principalmente sobre a legitimidade de sua atuação, sendo qualificado às vezes como último herói do Estado Democrático de Direito e outras muitas como organização criminosa.

Essas impressões sobre o MST não são apenas fruto de transformações sociais recentes, mas sim resultado de um processo longo de apropriação desigual da terra, construído desde os primeiros anos de colonização do Brasil.

Na década de 70, o regime militar propunha uma política de colonização e desenvolvimento econômico baseado em modelo agropecuário de grandes propriedades, o que contava com um sistema de financiamento e subsídio que preteria a agricultura camponesa.¹

Bernardo Mançano Fernandes identifica que foi entre os anos de 1979 a 1984 que ocorreu a gestação do MST a partir das lutas contra essa política fundiária. As lutas dos(as) sem-terra esparsas pelos diferentes Estados foram acompanhadas pela Comissão Pastoral da Terra, que teve um papel fundamental na organização do movimento.²

Em sua forma de atuação, o movimento se utiliza de diversas estratégias de luta, com diferentes tipos de acampamento e práticas de pressão diversas adquiridas pela experiência. Fernandes³ identifica a formação, a organização, as táticas de luta e as

¹FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 49.

² Ibid., p. 50.

³ FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 50.

negociações com o Estado e com os grandes proprietários como principais metodologias utilizadas no enfrentamento da questão agrária.⁴

O próprio MST hoje identifica outros eixos de atuação e enfrentamento como: Frente de Massa; Produção; Comunicação; Projetos; Gênero; Direitos Humanos; Saúde; Finanças; Relações Internacionais; Marchas; Jejuns e greves de fome; Acampamentos nas cidades; Vigílias e; Transformação Social.⁵

Segundo o autor, é através da ocupação que o MST vem ao público construir seu espaço de resistência e, segundo o próprio site do movimento:

“é a forma de luta mais importante do MST. É a partir dela que o Movimento denuncia terras griladas ou improdutivas. A ocupação gera o fato político, que demanda uma resposta do governo em relação à concentração de terras no Brasil.”⁶

Filho de assentado do movimento, sempre tive curiosidade em entender como se desenvolvem os processos sociais se em volta deste controverso grupo social no imaginário popular.

E particularmente nesse momento histórico, no qual o Presidente da República se posiciona como terminantemente contrário à legitimidade do MST, a ponto de incitar homicídios com manifestações como “invadiu, é chumbo”⁷, essa inquietação aflorou.

No final, este trabalho teve por objetivo analisar as notícias de 2019 sobre o MST dos jornais Folha de São Paulo; O Globo; O Estado de São Paulo; Super Notícia e; Zero Hora e responder à pergunta: quais as maneiras de noticiar os fatos relacionados ao MST adotadas pelos grandes jornais digitais do Brasil em 2019?

⁴ Termo polissêmico que, assumindo uma conotação mais geral, abarca, na definição da Professora Delma Pessanha, a construção de problemáticas decorrentes das construções históricas das relações de produção no campo. A autora destaca que dentro do atual campo de debate sobre a questão agrária no Brasil estão as estratégias de intensificação da concentração da apropriação da terra, e correlativamente, a expropriação do campesinato, considerando também no processo a destruição do patrimônio nacional.

NEVES, Delma Pessanha. QUESTÃO AGRÁRIA: PROJEÇÕES SOCIETAIS EM CONFRONTO. **Textos e Debates**, [s.l.], v. 1, n. 31, p.79-106, 6 abr. 2017. Universidade Federal de Roraima. <http://dx.doi.org/10.18227/2217-1448ted.v1i31.4258>. p. 85.

⁵ MST. **Quem Somos**. Disponível em: <<https://mst.org.br/quem-somos/>>. Não paginado. Acesso em: 10 nov. 2019.

⁶ Ibid., não paginado

⁷ PENNAFORTE, Roberta. Bolsonaro sobre MST e MTST: "Invadiu, é chumbo". **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. maio 2018. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-que-e-melhor-perder-direitos-trabalhistas-que-o-emprego,70002317744>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

No primeiro capítulo são definidos o tema, método, abordagem e ferramentas de pesquisa. Há também a descrição da trajetória feita por mim a título de fase exploratória, na qual a questão-problema foi alterada, juntamente com as fontes de pesquisa, o próprio objeto/sujeito de estudos e também as ferramentas.

No segundo capítulo o método da teorização enraizada nos dados é aplicado às notícias selecionadas seguindo os postulados do método, também descritos no capítulo 1, mas constantemente revisados no capítulo 2.

Esta metodologia é aplicada mediante a comparação incessante dos dados. Assim, para que melhor fosse percebido o caráter de enraizamento, na primeira fase da codificação, o percurso de elaboração das categorias e conceitos que formam a teoria emergente é descrito concomitantemente à observação. Isto implica dizer que as categorias vão tomando corpo aos poucos.

Na última seção do capítulo 2 se encontram os memorandos teóricos finais da teorização enraizada. São a proposta teórica desta monografia para a leitura das notícias. Aqui também se encontra a versão final dos conceitos e categorias, que tiveram os significados reelaborados diversas vezes durante a pesquisa empírica.

O capítulo 3 traz contribuições teóricas de outros(as) autores(as) sobre o tema da mídia e movimentos sociais. A partir dessa busca específica foi possível perceber aproximações da proposta teórica aqui elaborada com outras investigações realizadas com temas similares, mas também distanciamentos.

As considerações finais fazem um quadro geral sobre os resultados da teorização enraizada e as contribuições teóricas dos(as) outros(as) autores(as) e uma reflexão acerca do papel desta pesquisa no contexto histórico atual.

1 ENSEJOS E DECISÕES

1.1. Percurso Metodológico

A princípio, pensei iniciar a investigação a partir das sentenças do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia. Contudo, a consulta dos processos judiciais encontra óbice no mecanismo de busca do acervo do Tribunal, na medida em que o MST não tem personalidade jurídica nos moldes do Código Civil.

Desta forma, são encontrados poucos resultados para a perquirição feita simplesmente com o nome do movimento, o que prejudicaria a resposta nos moldes da questão então pretendida.

Após uma conversa com minha orientadora, Tatiana Emilia Dias Gomes, chegamos à conclusão de que, para a análise deste fenômeno, seria interessante uma abordagem indutiva, sendo possível uma pesquisa exploratória para sondar qual a melhor fonte de dados e construir uma metodologia mais robusta para a análise do fenômeno.

Esta escolha é típica das Ciências Sociais, onde cada investigação demanda a elaboração de um método específico, como explicam Quivy e Compenhaut⁸:

“Este (o método de trabalho) nunca se apresentará como uma simples soma de técnicas que se trataria de aplicar tal e qual se apresentam, mas sim como um percurso global do espírito que exige ser reinventado para cada trabalho”.

Assim, para iniciar a fase exploratória, pretendi entrevistar, por sugestão de minha orientadora, dois ex-advogados do MST, com um guia fracamente elaborado em questões semi-diretivas, com o objetivo de sondar aspectos do tratamento dado ao movimento em juízo.

A escolha dos nomes se deu por aproximações geográficas, uma vez que os dois se encontravam presentes na cidade de Salvador, onde resido e curso a graduação a que se refere este trabalho de conclusão de curso.

Após algumas reflexões, percebi que o Ministério Público, por ser incumbido de defender a ordem, o regime democrático e os interesses sociais e individuais indisponíveis, ou seja, por ter uma atuação de fiscalização da aplicação da lei, também poderia ser de grande relevância para a pesquisa.

⁸ QUIVY, Raymond, CAMPENHOUDT Luc Van. Manual de investigação em ciências sociais. 4 ed Coimbra: Gradiva. 2005. p. 5.

Além disto, o período de pesquisa se confundiu com o período em que estive fazendo estágio jurídico no Ministério Público Federal, o que facilitaria sobretudo o acesso aos dados numa perspectiva de deslocamentos, que é uma questão a ser considerada em uma cidade grande como Salvador.

Contudo, por saber que não conseguiria investigar ao mesmo tempo o Tribunal e o MP no período em que me dediquei a esta investigação, decidi primeiro realizar as entrevistas exploratórias antes de escolher os próximos passos.

1.1.1. Abordagem indutiva

A análise do objeto/sujeito não prescinde da elaboração de um método de investigação que tenha a possibilidade de responder às questões formuladas sobre um fenômeno. Foi escolhida, então, a abordagem indutiva para analisar os dados.

A abordagem indutiva é aquela em que o sujeito se lança em direção ao objeto/sujeito sem estar utilizando uma teoria pré-definida. Com isso, pretende-se que a apreensão do conteúdo das fontes seja mais livre e torne possível a elaboração de uma teoria, cujo alcance é variável, a depender da escala da investigação.

Esta abordagem se contrapõe à dedutiva, muito mais utilizada nos trabalhos de conclusão de curso de graduação em Direito. A partir dela, o(a) pesquisador(a) geralmente define seu referencial teórico antes de empreender o projeto de pesquisa.

1.1.2. A teorização enraizada nos dados

Este método de pesquisa guarda estreitos laços com a abordagem indutiva e com a pesquisa empírica.

A proposta clássica da teorização fundamentada nos dados foi a de permitir que o(a) pesquisador(a), mediante a observação exauriente de um fenômeno, pudesse formular uma teoria para explicá-lo.

Assim, a investigação deveria ser iniciada no movimento de concreto ao abstrato, onde o(a) investigador(a) formularia conceitos e os ajustaria sempre que um novo dado lhe fugisse do significado, de modo incessante e cada vez mais abstrato, até que as observações posteriores estivessem totalmente abarcadas pelos conceitos.

Como ressalta Ricardo Cappi, não há que se falar em pesquisa absolutamente indutiva ou dedutiva.⁹ O que existe é um ciclo onde o sujeito ora faz uso da abordagem dedutiva e ora da indutiva.

Por exemplo, quando no emprego da teorização enraizada, após a primeira observação, o(a) pesquisador(a) estará provavelmente apto(a) a formular uma hipótese provisória. A partir daí, quando for verificar sua hipótese mediante nova observação, estará lançando mão um raciocínio dedutivo.

Seguindo essa proposta, essa investigação possivelmente terá sua hipótese modificada algumas vezes, a partir do surgimento de novos elementos inesperados, evidenciando o caráter indutivo do método.

Embora no início a proposta da TFD tenha sido a de formular uma teoria do fenômeno objeto de estudos, tal concepção foi sendo modificada, muito porque, como registra Laperriere¹⁰, o entendimento do que é possível entender com o método científico foi sendo alterado.

Hoje não se exige mais do(a) pesquisador(a) que formule uma teoria. O resultado desse método pode ser simplesmente uma proposta teórica ou até mesmo a contribuição em alguns postulados que auxiliem outros(as) investigadores(as) que pretendem analisar um objeto/sujeito semelhante.

A teorização enraizada não se utiliza dos dados empíricos apenas como fonte de inspiração como o fazem outras abordagens interpretativas. Quase pelo contrário, como propõe Anne Laperrieri:¹¹

“a codificação minuciosa e sistemática dos dados revela-se aqui essencial, no entanto, diferentemente das abordagens descritivas, a finalidade não reside na exaustividade empírica, mas sim na exaustividade teórica, isto é, na integração, na teoria emergente, da totalidade de incidentes concernentes ao fenômeno pesquisado”.

⁹ CAPPI, Ricardo. A teorização fundamentada nos dados: um método possível na pesquisa empírica em Direito. In: MACHADO, Máira Rocha. (Org). **Pesquisar empiricamente o direito**. São Paulo: Rede de Estudos Empíricos em Direito, 2017.

¹⁰LAPERRIÈRE, Anne. "A teorização enraizada (grounded theory): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares." POUPART, Jean et al.(Org) **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes. 2008. p. 358

¹¹LAPERRIÈRE, Anne. "A teorização enraizada (grounded theory): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares." POUPART, Jean et al.(Org) **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes. 2008. p. 358.

Há na descrição do método analisado por Laperrieri¹² e concebido por Glaser e Strauss três etapas que foram seguidas no decorrer da análise do objeto/sujeito para a elaboração das categorias conceituais: a codificação aberta, a codificação axial e a codificação seletiva.

Na primeira, desenvolve-se o maior número de conceitos e categorias possíveis a partir dos dados obtidos. Na segunda, busca-se realizar comparações entre as categorias produzidas. Por fim, estabelece-se uma categoria central do fenômeno capaz de explicar-lhe em poucas frases.

1.2. Entrevista exploratória e semidiretiva

A partir desse enfoque, escolhemos a entrevista semidiretiva em dois movimentos. O primeiro foi exploratório. Era preciso sondar o terreno no que se refere a outras fontes acessíveis e definir melhor a questão de pesquisa. O segundo, foi a de obter as significações dos entrevistados acerca do MST.

Sobre esta escolha, aponta Danielle Ruquoy que a referida ferramenta, ao mesmo tempo que não é suficiente para compreender como realmente se estruturam as relações objetivas, é adequada para saber quais são as representações, valores, opiniões dos indivíduos.¹³

Isto ocorre por diversos fatores pessoais, conscientes e inconscientes, além do fato da entrevista colocar os sujeitos em uma situação não corriqueira e, muitas vezes, desconfortável.

Propõe o referido autor, que, a depender do objetivo pretendido, deve-se comparar o conteúdo manifestado na situação de entrevista com outras fontes como, por exemplo, documentos.

Por isso a entrevista seria adequada. Mediante o emprego dessa ferramenta seria possível definir qual a fonte mais acessível em informações sobre o MST diante da proposta inicial, além de obter representações dos entrevistados.

Após isso, seria possível confrontar o produto das entrevistas com documentos definidos e, então, passar à análise conjunta dos dados.

¹²Ibid., p. 359.

¹³RUQUOY, D. Situação de entrevista e estratégia do entrevistador. In: ALBARELLO, L. et al. (Org.). **Práticas e métodos de investigação em ciências sociais** Lisboa: Gradiva, 1997. p. 84-115. p. 90.

A escolha da semi diretividade se deu para que as questões pudessem se amoldar ao processo indutivo. Desta forma, as indagações escolhidas são abertas e apenas suscitam o interlocutor ao tema da entrevista, fazendo assim com que um maior número possível de aspectos do fenômeno seja respondido.

No entanto, algumas questões foram feitas de modo mais diretivo, por exemplo: “de que maneira eu poderia encontrar processos judiciais contra o MST?”. Neste caso, pretendi encontrar formas de viabilizar a fonte inicialmente pretendida, as decisões judiciais.

1.3. A contribuição da entrevista na fase exploratória

Nas linhas que seguem será feito um relatório das dificuldades e escolhas que moldaram a questão problema do presente trabalho até a definição final da metodologia.

No dia 25 de outubro de 2019, entrevistei João¹⁴, membro da Rede Nacional de Advogados Populares, ex-advogado do MST e pesquisador da relação entre o judiciário e movimentos de luta agrária.

Diante do que me foi apresentado nesse diálogo, algumas hipóteses provisórias sobre quais fontes acessar foram mais fortificadas como, por exemplo, a dificuldade em encontrar os processos judiciais.

Contudo, pelo que sugeriu a entrevista acerca da atuação do Ministério Público a decisão de seguir o caminho de delimitar o objeto a partir deste agente estatal me pareceu interessante.

Assim, decidi investigar por quais meios eu poderia ter acesso a dados que pudessem me ajudar a responder uma questão que se assemelhasse a esta: como dirigem, os(as) Procuradores(as) da República, os Inquéritos Cíveis em que se investiga matéria referente ao MST ou; como pensam os(as) Procuradores(as) da República quando tomam decisões nos Inquéritos Cíveis em face do MST?

1.4. O abandono do Ministério Público

¹⁴ Nome fictício

Ao delimitar a fonte inquérito civil, o fiz porque, segundo a Resolução nº 23/2017 do Conselho Nacional do Ministério Público, ele será instaurado para apurar fato que possa autorizar a tutela dos interesses ou direitos a cargo do Ministério Público, conhecimento que detenho por estagiar na referida instituição.

Assim, o(a) Procurador(a) de Justiça valora se um fato levado a seu conhecimento deve ou não ser objeto de inquérito e, após isso, dirige a investigação com enfoque no que entende como lesão a um bem jurídico tutelado pelo Ministério Público, podendo inclusive, se encontrar, durante a investigação novas violações, instaurar mais inquéritos para apurar fatos novos.

Então, por deter uma função deveras ampla, julguei ser uma fonte rica não só no aspecto institucional como também documental.

Fui, pois, buscar como poderia encontrar tais procedimentos no sítio eletrônico do MPF. O recorte foi feito no Ministério Público Federal também porque o INCRA, autarquia federal, atrai a competência da Justiça Federal e, portanto, sempre que o Instituto interviesse em uma ação em que o MST fosse parte, haveria um deslocamento de competência e o MP estadual declinaria o procedimento para o MP federal.

Ao checar os mecanismos eletrônicos públicos de busca, percebi que nenhum inquérito civil está disponível para o público a partir da busca com a palavra MST ou Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra¹⁶.

Busquei então as normas sobre a publicidade dos inquéritos civis e obtive como conclusão que a publicidade do Inquérito se resume a:

Art. 7º Aplica-se ao inquérito civil o princípio da publicidade dos atos, com exceção dos casos em que haja sigilo legal ou em que a publicidade possa acarretar prejuízo às investigações, casos em que a decretação do sigilo legal deverá ser motivada.

§ 1º Nos requerimentos que objetivam a obtenção de certidões ou extração de cópia de documentos constantes nos autos sobre o inquérito civil, os interessados deverão fazer constar esclarecimentos relativos aos fins e razões do pedido, nos termos da Lei nº 9.051/95.

§ 2º A publicidade consistirá:

I - na divulgação oficial, com o exclusivo fim de conhecimento público mediante publicação de extratos na imprensa oficial;

II - na divulgação em meios cibernéticos ou eletrônicos, dela devendo constar as portarias de instauração e extratos dos atos de conclusão;

¹⁶MPF. **Portal da Transparência. Aptus MPF**. Disponível em:

<<http://apps.mpf.mp.br/aptusmpf/portal?servidor=portal-ic>>. Não paginado. Acesso em: 30 out. 2019.

III - na expedição de certidão e na extração de cópias sobre os fatos investigados, mediante requerimento fundamentado e por deferimento do presidente do inquérito civil;

IV - na prestação de informações ao público em geral, a critério do presidente do inquérito civil;

Diante do óbice temporal que era o prazo para o depósito da monografia, não havia a possibilidade de esperar que os(as) presidentes(as) dos inquéritos permitissem suas cópias e, para o recorte pretendido, o contexto em que a decisão é proferida é muito importante.

Isto porque existem manifestações do MPF públicas disponíveis no Portal da Transparência Aptus¹⁷, contudo não há informações sobre o caso, senão um breve relatório feito pelo(a) procurador(a) ou às vezes nem isso.

A partir da análise das manifestações feitas em 2019 com a busca realizada pelo termo MST e/ou Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, encontrei 7 manifestações.

Realizei então, uma leitura prévia para verificar a viabilidade de definir conceitos com base na teorização enraizada nos dados.

Os resultados disponíveis são manifestações judiciais em que o(a) procurador(a) dá seu parecer sobre a questão jurídica em relação ao objeto do processo judicial, nas hipóteses em que a lei prescreve sua intervenção.

A maioria conta com um breve relatório do caso, mas de modo que não permite compreender diretamente a que se referem. Dito de outro modo, são feitas alusões a eventos prévios ocorridos dentro ou fora do processo, mas não há a descrição deles.

A título de exemplo cito o parecer dado nos Autos de Reintegração de Posse nº 5009554-77.2019.404.7009:

Trata-se Ação de Reintegração de Posse referente ao imóvel denominado “Fazenda Capão do Cipó”, localizada no Município de Castro, proposta pela União em face do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST. Observa-se que a questão tratada na citada ação possui relação com os fatos que foram objeto de análise no Procedimento Preparatório nº 1.25.008.000644/2016-79, o qual foi instaurado nesta Procuradoria da República no Município de Ponta Grossa, a partir de petição protocolada por entidades de Castro, na qual questionavam a ocupação do imóvel objeto da presente ação pelo movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, bem como os prejuízos causados ao patrimônio da União decorrentes da sua invasão. Ademais, da leitura da decisão do evento 03 da Ação nº 5009554-77.2019.404.7009, verifica-se que o mencionado imóvel já foi objeto de

¹⁷ MPF. **Portal da Transparência. Aptus MPF.** Disponível em: <<http://apps.mpf.mp.br/aptusmpf/portal?servidor=portal-ic>>. Não paginado. Acesso em: 30 out. 2019.

pedido de reintegração de posse pela União, nos autos nº 5011336-66.2010.4.04.70009. Observa-se que tanto os autos do Procedimento Preparatório como os da citada ação de reintegração de posse foram distribuídos ao procurador titular do 1º Ofício desta Procuradoria da República no Município de Ponta Grossa. Assim, proceda a SUBJUR a redistribuição do presente feito ao 1º Ofício desta Procuradoria da República, por prevenção ao Procedimento Preparatório nº 1.25.008.000644/2016-79 e à Ação de Reintegração de Posse nº 5011336-66.2010.4.04.70009.¹⁸

Daí que, apesar de ser possível realizar a teorização em cima desses pareceres, a conformação da pergunta-problema do trabalho e, conseqüentemente, seu objeto, deveriam ser modificados de uma maneira que não julguei oportuna

Por exemplo, poderia indagar como os(as) procuradores(as) realizam o relatório do caso para fundamentar suas decisões. Contudo, apesar de perceber a relevância pragmática desta investigação, não me pareceu um caminho instigante.

1.5. O abandono do Tribunal de Justiça da Bahia

Como minha escolha de fonte para a resposta do novo problema foi frustrada, decidi novamente buscar de que modo poderia encontrar decisões do Tribunal de Justiça local.

Em consulta a um amigo que trabalha no órgão, soube que existe um mecanismo de busca que, assim como o do MPF, encontra as palavras no inteiro teor do processo, de modo diverso da busca tradicional, onde é preciso inserir o nome da parte, o que gera a problemática apresentada anteriormente.

O mecanismo está disponível no endereço <https://www.tjba.jus.br/-jurisprudencia/> porém apenas permite o acesso às decisões das câmaras e turmas recursais do tribunal.

Contudo, mesmo sem recorte temporal, existem apenas doze acórdãos encontrados quando se busca pelos termos “MST” ou “Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra”, o que pode ser um reflexo da questão da falta de uniformidade no cadastro dos processos do Tribunal em face do movimento, que pode ser iniciado em face de pessoas físicas assentadas ou lideranças.

¹⁸ BRASIL. Ministério Público Federal. Reintegração de Posse nº 5011336-66.2010.4.04.70009. Relator: Procuradora da República. Ponta Grossa, PR, 02 de setembro de 2019. **Portal da Transparência do MPF**. Ponta Grossa, . Disponível em: <<http://apps.mpf.mp.br/aptusmpf/protected/download?modulo=0&sistema=portal&id=41636070>>. p.1. Acesso em: 30 out. 2019.

De toda sorte, aqui ocorre o mesmo fenômeno que no Ministério Público no que se refere à publicidade: o que é publicado é a própria representação do(a) magistrado(a)/desembargador(a) sobre os fatos, ainda, ou talvez principalmente, na sua descrição, no relatório.

Assim, apenas está disponível para o público o acesso ao extrato da decisão, onde o(a) próprio(a) magistrado(a)/desembargador(a) conta como os fatos ocorreram e o que foi alegado pela parte autora e a parte ré.

Na proposta de abordagem indutiva, poderiam ser suscitadas outras questões-problema a partir desses dados, por exemplo, por quais motivos o(a)s desembargadores(as) decidem as ações contra o MST ou quais dispositivos legais são mais invocados?

Contudo, uma vez que não se sabe ao certo o que foi realmente descrito pelas partes e o que o Judiciário retirou daí, as questões sobre suas representações ficam prejudicadas.

Realizando uma busca pelos regramentos que regem a publicidade no TJ/Ba, encontrei a norma que trata da publicidade de sua jurisprudência, a Portaria nº 01 da Comissão de Jurisprudência, de 28 de agosto de 2018.

Seu art. 3º, inciso I determina que “o requerimento (de acesso aos dados do Tribunal) será apreciado pela Comissão de Jurisprudência no prazo de 20 dias, com comunicação da resposta ao requerente pelo meio eletrônico.”

Para mim, não havia a possibilidade de esperar por prazo tão extenso nas contingências em que me propus a realizar esta pesquisa. Assim, decidi buscar por outra fonte de dados, dessa vez realmente pública, para analisar um novo assunto: o tratamento jornalístico dado ao MST em 2019.

1.6. A escolha das mídias jornalísticas digitais: critérios e objetivos

Depois de diversas tentativas de análise dos documentos citados anteriormente, pareceu-me mais factível para a confecção da presente monografia que o acesso aos dados não dependesse de requerimento prévio.

Então decidi, diante das contingências narradas, que para conseguir informações sobre o movimento poderia buscar nos *sites* dos grandes veículos de comunicação disponíveis na rede mundial de computadores.

Com isso, modifiquei o objeto/sujeito da pesquisa de relação do Estado brasileiro com o MST em 2019 para relação dos veículos jornalísticos com o MST em 2019.

Para fins de precisar o objeto, defini grandes veículos de comunicação digital com base numa pesquisa que vem sendo publicada pelo Instituto Verificador de Comunicação - IVC Brasil.¹⁹²⁰²¹

Essa pesquisa utilizou o critério de circulação das notícias, ou seja, o número de pessoas que potencialmente leram, o que é auferido através do número de assinaturas. Desta forma foram selecionados os seguintes veículos: Folha de São Paulo; O Globo; O Estado de São Paulo; Super Notícia e; Zero Hora.

1.7. O caminho escolhido

A partir disso, nos capítulos que seguem, as notícias de 2019 sobre o MST disponíveis em cada um dos cinco jornais digitais listados foram analisadas para fins de teorização.

O grupo escolhido para a análise documental é o de notícias em que o movimento seja o assunto principal ou pelo menos um dos eixos e não apenas uma citação.

Com esta investigação propus inicialmente a seguinte questão-problema: como os maiores jornais digitais do Brasil veicularam notícias sobre o MST em 2019?

Esta questão se mostra pertinente no campo prático porque se tem notado em casos recentes, como na atuação da Cambridge Analytica, que o alcance e o impacto de informações veiculadas em mídias digitais podem tomar proporções desconhecidas.

De outro lado, estudos científicos são necessários para construir conhecimento embasado em um método seguro, que possa indicar possíveis caminhos para o desenvolvimento social.

¹⁹ ROSA, Bruno. O Globo é o jornal que mais cresceu em 2018. **O Globo**. Rio de Janeiro, p. 1-1. 25 jan. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/o-globo-o-jornal-que-mais-cresceu-em-2018-23400125>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

²⁰ FOLHA. Com crescimento digital, Folha lidera circulação total entre jornais brasileiros. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 21 abr. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/com-crescimento-digital-folha-lidera-circulacao-total-entre-jornais-brasileiros.shtml>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

²¹ SACCHITIELLO, Bárbara. Circulação digital dos grandes jornais cresce no Brasil. **Meio e Mensagem**. São Paulo, p. 1-1. 30 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2019/01/30/circulacao-digital-dos-grandes-jornais-cresce-no-brasil.html>>. Acesso em: 5 nov. 2019.

O limite temporal do assunto será atingido quando a saturação teórica permitir entender que os memorandos teóricos se aplicam o mais indistintamente possível, podendo ou não analisar mais casos do que os inicialmente previstos, respeitado o limite temporal do prazo para a entrega da monografia.

A variação das amostras, inclusive, é um postulado da teorização descrita por Laperriere²², na qual não se pode lhe determinar absolutamente de antemão, mas garantir coerência, precisão, variação e exaustividade teórica ao grupo analisado.

Isto porque muitas vezes, para que se possam perceber características de um grupo, pode-se conhecer o que lhe distingue de outro, e não somente verificar suas próprias peculiaridades.

1.8. Dados topológicos sobre os sujeitos

A coleta de dados topológicos é de grande valia na análise da teorização enraizada, mas com função instrumental para a pesquisa, ao invés de uma função de contexto.²³

A cultura, a história, estruturas, ideologias, subgrupos ou qualquer outra dimensão são fontes válidas para elucidar a análise do pesquisador. Até mesmo outras análises em relação à situação problema podem ser bem-vindas, desde que o pesquisador não se feche nelas.

Assim, neste capítulo serão coletados dados instrumentais sobre o jornalismo digital, sujeito/objeto colocado em relação ao MST pela questão-problema.

Em uma concepção crítica sobre a pesquisa de história do Jornalismo no Brasil, que entre outros aspectos se liga a um debate de quais foram os primeiros periódicos, a professora Elizabeth Saad Corrêa propõe uma visão sistêmica dessa trajetória²⁴.

²² LAPERRIÈRE, Anne. "A teorização enraizada (grounded theory): procedimento analítico e comparação com outras abordagens similares." POUPART, Jean et al.(Org) **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes. 2008. p. 365.

²³ Ibid., p. 358

²⁴ CORRÊA, Elizabeth Saad. **O jornalismo contemporâneo no Brasil: as mídias digitais como elo entre a crise e a busca de uma nova identidade**. Comunicação e Sociedade, [s.l.], v. 9, p.49-61, 20 dez. 2012. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade Minho. p.50.

O jornalismo, principalmente a partir dos anos 2000, precisou se reinventar para tomar forma adequada ao mercado e à era das grandes empresas de informação²⁵, na qual a notícia é apenas mais um dos produtos vendidos.²⁶

Sobre esta evolução, Burke aponta que “a necessidade de informação em cada idade foi associada com a necessidade de controlar o presente e futuro por motivos sociais, pessoais e políticos”²⁷.

Sobre o conceito de empresa de informação ensina a professora Elizabeth Saad:

“(...) a empresa de informação é aquela cujo objeto não é simplesmente a notícia, mas produtos de informação em geral, que são gerados e materializados através de um processo que combina criatividade e sistematização operacional às atividades geracionais e comerciais, objetivando o estabelecimento de relações duradouras com seus públicos. Na era da informação, a empresa informativa ultrapassa o intrínseco valor de uso da informação e lhe atribui valor de troca, numa relação estabelecida entre publisher, usuário e utilização.”

Assim, Corrêa entende que uma das questões que giram em torno desse movimento do Jornalismo é o propósito da produção da informação e do próprio papel do Jornalismo na sociedade contemporânea.

A docente também identifica que “o capital intelectual fundador dessas empresas se ancora na competência de análise e interpretação de fatos e acontecimentos da realidade para o seu público”²⁸.

Uma das preocupações acerca dessa reinvenção gira em torno da identidade do Jornalismo. Sobre ela, Alexandre Bergamo identifica o elemento da reportagem como central na função clássica de jornalista.²⁹

²⁵ “(...) a empresa de informação é aquela cujo objeto não é simplesmente a notícia, mas produtos de informação em geral, que são gerados e materializados através de um processo que combina criatividade e sistematização operacional às atividades geracionais e comerciais, objetivando o estabelecimento de relações duradouras com seus públicos. Na era da informação, a empresa informativa ultrapassa o intrínseco valor de uso da informação e lhe atribui valor de troca, numa relação estabelecida entre publisher, usuário e utilização.” CORRÊA, Elizabeth Saad. **O jornalismo contemporâneo no Brasil: as mídias digitais como elo entre a crise e a busca de uma nova identidade.** Comunicação e Sociedade, [s.l.], v. 9, p.49-61, 20 dez. 2012. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade Minho. p.54.

²⁶ Ibid., p.50.

²⁷ BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: De Gutemberg à internet.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 263.

²⁸ Ibid., p. 50.

²⁹ BERGAMO, Alexandre. **Reportagem, memória e história no jornalismo brasileiro.** Mana, [s.l.], v. 17, n. 2, p.233-269, ago. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-93132011000200001>. Não paginado.

Assim, o autor cita como exemplo o art. 1º do Decreto-Lei n.º 910/1938: “Entende-se como jornalista o trabalhador intelectual cuja função se estende desde a busca de informação até a redação de notícias e artigos e a organização e direção desse trabalho”.³⁰

Contudo, numa era de informação praticamente ilimitada, este papel é confundido com o do próprio leitor, que também assume um novo papel em sua relação com os veículos jornalísticos.

“a produção coletiva de um noticiário fragmentado, do qual só com muita leitura colateral e muito esforço individual por parte do leitor se consegue obter uma noção da realidade e de sua perspectiva histórica. E este processo de busca a internet tem servido ao leitor como fonte inestimável de contextualização. Sem a interferência de jornalistas”.³¹

A autora também afirma que a função pública de informar a população e sua construção da esfera pública também é ressignificada em uma vinculação quase indissociável com o privado, numa mudança de valor de uso para valor de troca.³²

Nessa nova era, quais traços podem identificados nas notícias sobre o MST no Brasil? Quais elementos e principais características de seu sistema? Questões estas que podem ser englobadas por aquela adotada neste trabalho: quais as maneiras de noticiar o MST em 2019?

³⁰ BERGAMO, Alexandre. **Reportagem, memória e história no jornalismo brasileiro**. Mana, [s.l.], v. 17, n. 2, p.233-269, ago. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-93132011000200001>. Não paginado.

³¹ CORRÊA, Elizabeth Saad. **O jornalismo contemporâneo no Brasil: as mídias digitais como elo entre a crise e a busca de uma nova identidade**. Comunicação e Sociedade, [s.l.], v. 9, p.49-61, 20 dez. 2012. Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade, Universidade Minho. p.57.

³² Ibid., p.50.

2 DAS NOTÍCIAS ÀS CATEGORIAS

Corbin e Strauss³³ descrevem 10 pontos que foram utilizados em seus trabalhos na utilização da teorização enraizada. São eles:

1. a coleta e a análise dos dados são processo interligados; 2. os conceitos são as unidades de base da análise; 3. categorias conceituais devem ser elaboradas e, posteriormente, relacionadas; 4. a amostragem responde a objetivos teóricos; 5. a análise procede por comparações constantes; 6; a teoria deve levar em conta, simultaneamente, regularidades e variações dos dados; 7. a teoria se articula em termos de processo; 8. a elaboração da teoria se dá por meio da redação de memorandos; 9. hipóteses sobre as relações entre categorias são elaboradas, e depois, verificadas durante a pesquisa; 10. o fenômeno pesquisado - sendo "micro" - deverá ser analisado em relação às condições estruturais amplas nas quais ele se insere.

Neste capítulo, tentei ao máximo seguir estes postulados e descrever o desenvolvimento dos conceitos o mais detalhadamente possível em detrimento da descrição dos fatos.

Ricardo Cappi³⁴ aponta que a descrição deste método é difícil porque em seu desenvolvimento é necessário alternar reiteradamente entre a observação empírica e a abstração conceitual, sendo um processo de "mão dupla", no qual "não é possível separar claramente as duas operações em constante interação".

Apesar disso, o esforço foi o de manter as fases de codificação aberta, axial e seletiva nesta ordem, para maior inteligibilidade da teoria.

2.1. A codificação aberta

Esta primeira parte é dedicada à codificação aberta. Ela foi realizada a partir da leitura individual de cada jornal. Posteriormente, o produto das análises individuais foi comparado nas fases de codificação axial e seletiva.

Num movimento crescente, os conceitos que emergiram dos casos foram testados desde logo nas matérias subsequentes. De posse do produto final da codificação aberta, todos os casos foram analisados de novo, a fim de verificar a incidências dos conceitos e realizar a codificação axial.

³³ LAPERRIÈRE, Anne apud CORBIN, J. STRAUSS, A.L. (1990). "Grounded Theory Research: Produces, Canons and Evaluative Criteria". *Qualitative Sociology*, vol. 13, n. 1, p. 3-21.

³⁴ CAPPI, Ricardo. A teorização fundamentada nos dados: um método possível na pesquisa empírica em Direito. In: MACHADO, Maira Rocha. **Pesquisar Empiricamente o Direito**. São Paulo: Rede de Pesquisa Empírica em Direito, 2017. p. 396.

2.1.1 Necessidade de atrito, retratação social e voz ativa: O Globo noticia o MST

De início, foram encontradas sete notícias em que o MST apareceu como sujeito principal e mais algumas dezenas onde apenas foi citado. Da análise dos três primeiros casos, foi possível traçar as primeiras linhas sobre possíveis modos de noticiar o movimento.

Para explicar tais maneiras, formulei o conceito de necessidade de atrito, que constitui a necessidade de informar duas situações, em fatos não necessariamente correlatos: ou que o Presidente da República fez declarações polêmicas sobre o movimento ou que o MST está agindo de modo passivo, como se vê nos seguintes trechos de reportagens:

Nesta semana, o presidente informou que o Incra registrou apenas uma ocupação de terras este ano, contra 43 no mesmo período do ano passado. O presidente condicionou a redução ao decreto que facilitou a posse de armas de fogo³⁵ (necessidade de atrito)

Ali [nas escolas do MST], dia sim, dia não, em vez de o Hino Nacional e o hasteamento da bandeira, se canta a Internacional Socialista ou o hino do MST. E há uma forte doutrinação ideológica nessa garotada. No meu entender, não tem que ter política em sala de aula. Nem de esquerda nem de direita. Ou, se tiver, que tenha os dois lados — disse o presidente, para quem a "garotada" deve sair da escola sabendo interpretar textos, a fórmula da água ou uma regra de três simples³⁶ (necessidade de atrito)

Derrota para Bolsonaro: Maia não vai pautar projetos que criminalizam o MST³⁷ (necessidade de atrito)

³⁵NOPRIMEIRO 'abril vermelho' do governo Bolsonaro, MST não prevê manifestações em Brasília. **O Globo**. São Paulo, p. 1-1. 17 abr. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/no-primeiro-abril-vermelho-do-governo-bolsonaro-mst-nao-preve-manifestacoes-em-brasilia-23606281>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

³⁶ BOLSONARO critica e ministro fala em tirar dinheiro público de escolas do MST. **O Globo**. São Paulo, p. 1-1. 25 abr. 3029. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/sociedade/bolsonaro-critica-ministro-fala-em-tirar-dinheiro-publico-de-escolas-do-mst-23622417>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

³⁷ MASCARENHAS, Gabriel. Derrota para Bolsonaro: Maia não vai pautar projetos que criminalizam o MST. **O Globo**. São Paulo, p. 1-1. 31 mar. 2019. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/derrota-para-bolsonaro-maia-nao-vai-pautar-projetos-que-criminalizam-o-mst.html>>. Acesso em: 02 nov. 2019

O quarto caso³⁸ noticiou o compartilhamento em redes sociais de notícia falsa contra membro do MST assim como o sexto, num padrão que chamei de retratação social:

É #FAKE que PF confiscou no Paraguai fazendas de liderança do MST. Mensagem falsa que circula em redes sociais usa imagens de imóveis localizados no Brasil e que pertencem a outras empresas, além de propriedades tomadas de um traficante pelo governo paraguaio.³⁹ (retratação social)

É #FAKE que Bruno Maranhão, apontado como líder do MST, foi preso com avião cheio de drogas. Bruno Maranhão morreu em 2014; vídeo da apreensão de drogas foi feito em 2018. Além disso, ele não era líder do MST, e sim do MLST⁴⁰ (retratação social)

O último caso encontrado⁴¹ trouxe à tona uma nota do MST que informava sua opinião sobre o objeto da matéria jornalística. Como este era um elemento novo, seguindo os passos da teorização enraizada, voltei nos casos anteriores para saber se isto lhes ocorria.

Em alguns dos casos analisados anteriormente existe alguma manifestação, quer seja de entrevista feita a integrantes do movimento, quer seja de citações de notas emitidas por aquele. Ao observar este comportamento, resolvi chamá-lo de voz ativa.

2.1.2 Relatório, tomada de posição e vinculação de figuras: os casos do Super Notícia

Já de posse desses conceitos iniciais, passei a analisar o jornal Super Notícia, no qual foram encontrados apenas quatro casos em 2019 na proposta metodológica definida.

³⁸ É#FAKE que PF confiscou no Paraguai fazendas de liderança do MST. **O Globo**. São Paulo, p. 1-1. 12 ago. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/e-fake-que-pf-confiscou-no-paraguai-fazendas-de-lideranca-do-mst-23872792>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

³⁹ É#FAKE que PF confiscou no Paraguai fazendas de liderança do MST. **O Globo**. São Paulo, p. 1-1. 12 ago. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/e-fake-que-pf-confiscou-no-paraguai-fazendas-de-lideranca-do-mst-23872792>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

⁴⁰ É#FAKE que Bruno Maranhão, apontado como líder do MST, foi preso com avião cheio de drogas. **O Globo**. São Paulo, p. 1-1. 11 mar. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/e-fake-que-bruno-maranhao-apontado-como-lider-do-mst-foi-presos-com-aviao-cheio-de-drogas-2351367>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

⁴¹ GLOBO, O. Motorista avança sobre manifestação de sem-terra em SP e mata idoso atropelado. **O Globo**. Rio de Janeiro, p. 1-1. 18 jul. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/motorista-avanca-sobre-manifestacao-de-sem-terra-em-sp-mata-idoso-atropelado-23816446>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

Antes de adentrar, porém, na análise, é preciso advertir que o Super Notícia é publicação irmã de O Tempo, sendo que todos os resultados para a busca realizada no site do primeiro redirecionam para o do segundo.

No primeiro caso⁴² foi possível conceber um conceito geral, possivelmente presente em todos os conteúdos porque informa a presença e a ausência: o relatório. Como modelos deste conceito, nomeei até então os que chamei de presente, ausente e vago.

O relatório presente é o que informa a causa e o contexto do ocorrido levando em conta, além da interpretação do veículo, as opiniões dos sujeitos envolvidos no fato.

O relatório ausente não informa o fato (causa) que gerou o conteúdo nem a opinião dos sujeitos. Dito de outra forma, a pergunta do porquê o conteúdo foi produzido não encontra uma resposta evidente.

E o vago informa a causa e o contexto, mas descreve apenas a apreensão dos(as) jornalistas, ignorando a manifestação de qualquer envolvido sobre o fato.

Exemplo de relatório ausente é o do primeiro caso do Super Notícia. Nele, o(a) redator(a) apenas escreve ideias livremente, sem apontar um fato como estopim para o conteúdo.

Continuando neste mesmo caso, foi possível identificar várias situações que ainda não apareceram nem nos demais casos deste veículo nem no jornal O Globo.

São eles: MST enquanto barreira ao interesse nacional; MST enquanto criminoso; voz ativa irônica; MST enquanto peça de manipulação; conivência do Judiciário ao MST; apoio do Governo ao MST; MST enquanto integrante de conspiração internacional comunista.

Uma vez que tais definições até então são exclusivas desta matéria, deixei para uma fase de codificação exclusivamente axial, o trabalho de compará-las e abstratificá-las em categorias.

Ainda neste caso, apareceu novamente a relação do Presidente da República com o movimento, mas o caráter beligerante ficou um pouco apagado, pois nas

⁴² FELÍCIO, Marco Antônio. MST, o exército vermelho: Recursos e planos do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra. **Super Notícia**. Belo Horizonte, p. 1-1. 11 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/politica/general-felicio/mst-o-exercito-vermelho-1.2220545>>. Acesso em: 02 nov. 2019. Não paginado.

aparições de O Globo tal aspecto era apresentado como intrínseco à relação do MST com o Estado.

Aqui foi citado só de passagem o nome do Presidente e o fato de que as oposições políticas são contrárias ao interesse nacional: “No último dia 26, publiquei neste jornal artigo no qual comentava a atual oposição, de PT e seus aliados, ao governo Bolsonaro, contrária aos interesses nacionais, em momento de grave crise.”⁴⁴

Por isso, desmembrei do conceito de necessidade de atrito toda e qualquer relação com o Chefe do Executivo e identifiquei os casos em que a beligerância não estivesse evidente no conceito de vinculação de figuras.

Este conceito descreve um modo de noticiar em que o(a) redator(a) informa de modo descontextualizado uma relação entre Bolsonaro e MST.

O caso 2⁴⁵ apareceu com o relatório presente, mas também vago. Isto porque as causas e o contexto do conteúdo são evidentes, mas, quando se trata de explicar a apreensão do fato pelos sujeitos, a voz ativa se mostra de maneira indireta.

Este fato mostra um enfraquecimento do conceito de relatório, que precisou ser lapidado mais à frente.

Por exemplo, apesar de parecer indicar a opinião de um dos integrantes do MST, a escrita é formulada como uma citação indireta, ou seja, o pensamento do indivíduo é reformulado nas palavras do(a) redator(a).

Moradores de um acampamento do MST em São Joaquim de Bicas, também na região metropolitana, vivem a cerca de um quilômetro do Rio Paraopeba e alegam que o rompimento prejudicou a subsistência da comunidade. Um laudo produzido pelo próprio movimento aponta para a existência de mil famílias sem terra atingidas pelo desastre.⁴⁶ (relatório vago)

Como o objetivo da codificação aberta é encontrar a maior quantidade de conceitos possíveis e suponho que o de relatório possa ser aplicado em todas as matérias, tornei a reformulá-lo para que abrangesse a totalidade de casos de modo mais lúcido, mas não neste momento.

⁴⁴ FELÍCIO, Marco Antônio. MST, o exército vermelho: Recursos e planos do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra. **Super Notícia**. Belo Horizonte, p. 1-1. 11 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/politica/general-felicio/mst-o-exercito-vermelho-1.2220545>>. Acesso em: 02 nov. 2019. Não paginado.

⁴⁵ ALVES, Lara. Integrantes do MST ocupam entrada da Vale em Brumadinho. **Super Notícia**. Belo Horizonte, p. 1-1. 25 abr. 2019. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/cidades/integrantes-do-mst-ocupam-entrada-da-vale-em-brumadinho-1.2173187>>. Acesso em: 02 nov. 2019. não paginado.

⁴⁶ Ibid., não paginado.

Um outro aspecto importante da codificação é um fenômeno poder, ao mesmo tempo, ser lido por mais de um conceito. Por exemplo, a citação direta da visão do MST na matéria pode fazer parte ao mesmo tempo do relatório e da voz ativa.

Assim, uma notícia pode ter um relatório ausente porque não contém a causa da matéria nem o contexto em que o fato é descrito, mas pode conter a voz ativa.

Seguindo em frente, no terceiro caso⁴⁷, aparece o relatório presente, ou seja, percebi que, além de ser encontrada a causa da notícia, o contexto é informado por manifestações diretas do MST e da Polícia Militar.

Segundo o MST, a cidade de Sarzedo foi escolhida para o protesto por ser uma das que é ameaçada pela mineração e é por onde passa o minério que vai para o complexo Paraopeba que atende Brumadinho. "Nós queremos que o poder público cobre e que a Vale pague por esse crime", disse Ester Hoffmann, dirigente do MST, por meio de nota⁴⁸ [relatório presente/voz ativa]

Segundo a PM, foram utilizadas apenas duas bomba de gás lacrimogênio para fazer com que as manifestantes deixassem a linha de trem, já que o veículo passaria pelo local às 6h30 e traria risco de atropelamento e morte para as pessoas que protestavam⁴⁹ [relatório vago/voz ativa indireta]

Segundo assessoria de imprensa do movimento Sem Terra (MST), dez manifestantes ficaram feridas e foram socorridas para hospitais da região, após ação da polícia⁵⁰ [relatório vago/voz ativa indireta]

No último caso⁵¹ percebi uma nova variável: a tomada de posição. Este conceito define o emprego de termos de aceitação do discurso dos sujeitos por parte do(a) jornalista(a). Quão maior a conotação de certeza do termo empregado, mais nítida aparece a tomada.

Ele fica evidente nos dois trechos seguintes:

"Carro do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, **é atacado** na Bahia"⁵²
[grifo nosso] [tomada de posição]

⁴⁷ OLIVEIRA, Natália. Em protesto por Marielle, mulheres do MST tentam parar trem e não conseguem. **Super Notícia**. Belo Horizonte, p. 1-1. 14 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/cidades/em-protesto-por-marielle-mulheres-do-mst-tentam-parar-trem-e-nao-conseguem-1.2149414>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

⁴⁸ Ibid., não paginado.

⁴⁹ Ibid., não paginado.

⁵⁰ Ibid., não paginado.

⁵¹ CONTEÚDO, Estadão. Carro do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, é atacado na Bahia. **Super Notícia**. Belo Horizonte, p. 1-1. 28 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/brasil/carro-do-ministro-do-meio-ambiente-ricardo-salles-e-atacado-na-bahia-1.2142620>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

⁵² Ibid., não paginado.

“O site Causa Operária, ligado ao PCO, também divulgou vídeo mostrando que um carro do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) tentou passar pelo protesto. "Ao chegar lá, o carro da comitiva (do ministro) se colocou contra os manifestantes. Os sem terra reagiram pulando em cima do carro do ICMBio", **diz o site**. Procurado por meio de sua assessoria, o MST não se manifestou.” [grifo nosso] [tomada de posição] [voz ativa]⁵³

Devido à carga de valor interpretativo necessária para perceber esta categoria nas notícias, precisei aprimorar sua definição, mas fiz isto na fase de codificação axial, desenhando os critérios que podem ser escolhidos para delimitar seu o alcance.

Além disto, a matéria jornalística tem um relatório presente e conta com a voz ativa direta de dois sujeitos da notícia, o Ministro do Meio Ambiente e o PCO, mas não do MST.

Na manhã de hoje, logo após uma bela e comemorativa agenda de Concessão ao setor privado do Parque Nacional do Pau Brasil em Porto Seguro – BA, fomos cercados e atacados por membros do MST e do PCO, que agrediram as pessoas e depredaram viaturas oficiais do MMA. Uma vergonha. [voz ativa]⁵⁴

Foi possível notar novamente a aparição da necessidade de atrito quando destacaram o fato de haver um manifestante nos vídeos com uma camisa escrito “Fora Bolsonaro”.

Em mensagem no Instagram, o ministro postou fotos e até um vídeo mostrando o carro em que estava sendo cercado por manifestantes. Um deles exibia o adesivo "Fora, Bolsonaro" colado na blusa. O titular do Meio Ambiente classificou o episódio como "uma vergonha". [necessidade de atrito]⁵⁵

O único conceito que não apareceu em nenhum dos casos foi o de retratação social. Ele na verdade se assemelha mais a uma categoria, um tipo de matéria, pelo que resolvi deixar de buscar incidentes relacionadas a ele nas próximas análises.

2.1.3 Variáveis do contexto: contribuição de O Estado de São Paulo

⁵³CONTEÚDO, Estadão. Carro do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, é atacado na Bahia. **Super Notícia**. Belo Horizonte, p. 1-1. 28 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/brasil/carro-do-ministro-do-meio-ambiente-ricardo-salles-e-atacado-na-bahia-1.2142620>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

⁵⁴ Ibid., não paginado.

⁵⁵ Ibid., não paginado.

Este veículo foi o que apresentou mais resultados à busca, porém para realizar esta fase da pesquisa, analisei somente os dez primeiros nesta seção, sem prejuízo de posterior verificação, quando o nível de lucidez dos conceitos fosse mais forte.

Isto porque neste ponto estava procurando mais maneiras de noticiar, porém já sabendo que deveria reformular alguns conceitos para abarcar os diversos incidentes que apareceram nessa primeira observação.

Antes, porém, de adentrar no exame dos casos, é justo ressaltar que neste ponto percebi que existem diversas variáveis dentro do que vinha chamando simplesmente de “contexto” e, uma vez que na codificação aberta o maior número possível de conceitos é bem-vindo, sinto a necessidade de relatar o que percebi como algumas possíveis variáveis dele.

A primeira pode ser o tipo de situação narrada, que na maioria dos casos até então analisados diz respeito a reivindicações em forma de passeatas realizadas pelo movimento.

Outros tantos casos expressivos são referentes a uma situação conflituosa entre o Presidente da República e o movimento. Raramente são noticiados fatos em que o MST puramente consegue algum proveito.

Outra divisão do contexto é memória histórica, espaço-temporal, realizado pelo(a) jornalista. Além desta, há também o que chamei de voz ativa, quando os fatos narrados não são apenas produto da interpretação jornalística, mas advém de manifestações dos(as) envolvidos(as).

Também se percebe o que poderia ser chamado de descrição no presente, quando o(a) redator(a), ao noticiar o fato, arranja informações sem aludir a fatos que retroagem muito mais no tempo do que o objeto da notícia.

Nas próximas fases da codificação, busquei aprofundar mais nas peculiaridades do contexto e no modo como este conceito se relaciona com outros já mais delineados.

No primeiro caso analisado⁵⁶ - Boato falso acusa líder sem-terra morto de ter sido preso com avião carregado de drogas – foi possível perceber a solidificação de

⁵⁶ MONNERAT, Alessandra. Boato falso acusa líder sem-terra morto de ter sido preso com avião carregado de drogas. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 22 nov. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/boato-acusa-lider-sem-terra-morto-de-ter-sido-presos-com-aviao-carregado-de-drogas/>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

diversas categorias antes elaboradas como as de retratação social, enquanto modelo de tipos de situação, relatório e tomada de posição.

Uma publicação no Facebook alega que Bruno Maranhão, identificado como um dos líderes do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), foi preso com um avião carregado de drogas. Mas isso não seria possível porque Maranhão morreu em 2014. Além disso, ele integrava o Movimento de Libertação dos Sem Terra (MLST), dissidência do MST. [relatório presente] [tomada de posição] [retratação social]

Assim também o foram nos casos seguintes⁵⁷ pelo que acreditei que tais conceitos poderiam ser, junto com os de vinculação necessária e necessidade de atrito, peças centrais da teorização.

Quanto ao conceito de tomada de posição, foi possível perceber algumas possíveis variáveis importantes para a compreensão de seus limites. Neste ponto é possível dizer que esta concepção, do modo como foi formulada a seguir, está presente em todas as notícias analisadas.

Isto implicou realizar aquele movimento descrito alhures de observar os dados de novo, para verificar seus modelos de incidência nos casos pretéritos, a fim de que fosse garantido um maior nível de coerência aos memorandos teóricos.

A tomada de posição pode ser vista de modo direto e indireto. No primeiro modelo, até então minoria, o(a) redator(a) apresenta taxativamente sua posição, de modo que a interpretação literal dá ao leitor a ideia de certeza sobre sua tese.

Exemplo disso, são as situações do tipo retratação social, em que a própria manchete diz que “é fake” tais e quais fatos.

No segundo, o(a) noticiarista não apresenta de maneira taxativa sua posição, de modo que outras formas de interpretação devem ser usadas para atingi-la que não a literal, como por exemplo a lógica.

Além desses dois primeiros modelos, a tomada de posição nas notícias relacionadas ao MST pode também ser classificada em tomada sobre o objeto da notícia e sobre a legitimidade da atuação do movimento.

Aplicando este conceito ao quinto caso⁵⁸ – o assassinato de Luiz Ferreira da Costa, integrante do MST e morador do acampamento Marielle Vive, por um motorista

⁵⁷ Vide O Estado de São Paulo em referências.

⁵⁸ TOMAZELA, José Maria. Motorista atropela manifestantes e mata idoso integrante do MST em Valinhos. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 18 jul. 2019. Disponível em:

não identificado durante um protesto em Valinhos/SP por serviços básicos de saúde – coletado da amostragem deste jornal, que a meu ver melhor demonstra essa duplicidade, notei que o jornalista se posiciona diretamente sobre o objeto da notícia e indiretamente sobre a legitimidade da atuação do MST.

A manchete impõe certeza ao fato: “Motorista atropela manifestantes e mata idoso integrante do MST em Valinhos”. Na descrição dos acontecimentos a confiança continua.

De modo diverso, quanto à legitimidade da atuação do MST, apenas indiretamente pode-se perceber uma tomada de posição, como nas expressões “moradores do acampamento” ao invés de “invasores”; ou pelo termo “reivindicavam”, com conotação ligada a quem possui direitos, ao invés de simplesmente dizer que os(as) sem-terra impediam a passagem ou que são arruaceiros(as).

Uma nova aparição de um fato aqui já analisado e veiculado por O Globo exemplifica bem a tomada de posição indireta com relação ao objeto da notícia⁵⁹: “Ministro do Meio Ambiente **diz ter sido** atacado por MST na Bahia”. [grifo nosso].

No Estadão também foi possível perceber uma maior incidência da vinculação de figuras, mas, ao invés de o Presidente da República aparecer contracenando na notícia do MST, aqui foi o MST que apareceu diversas vezes como eixo em notícias do Presidente como objeto principal.

Nestes casos⁶⁰⁶¹⁶², a relação apontada teve conotação fortemente conflituosa, mas não como a descrita no conceito de necessidade de atrito. Neste último, o(a)

<<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,motorista-atropela-manifestantes-e-mata-idoso-integrante-do-mst-em-valinhos,70002927077>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

⁵⁹ ROSA, Tânia Monteiro e Vera. Ministro do Meio Ambiente diz ter sido atacado por MST na Bahia. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 27 fev. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,ministro-do-meio-ambiente-diz-ter-sido-atacado-por-mst-na-bahia,70002738378>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

⁶⁰ RESK, Felipe; GALHARDO, Ricardo. Para juristas, decreto abre brecha até para armar maioria do MST. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 10 maio 2019. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,para-juristas-decreto-abre-brecha-ate-para-armar-maioria-do-mst,70002822937>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

⁶¹ FRAZÃO, Felipe; PORTO, Gustavo; CARVALHO, Marco Antônio. Bolsonaro propõe que proprietários rurais não sejam punidos por atirar contra invasores. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 30 abr. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-quer-votacao-de-projeto-no-congresso-sobre-armas-de-fogo-em-propriedades-rurais,70002809129>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

⁶² FRAZÃO, Felipe. Bolsonaro diz que MST está mais fraco por causa de liberação de armas. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 15 abr. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-que-mst-esta-mais-fraco-por-causa-de-liberacao-de-armas,70002792774>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

jornalista descreve, por intermédio da relação conflituosa, qual deveria ser a conduta do MST.

É o que ocorre neste outro caso, em que o veículo expõe que o movimento está enfraquecido⁶³. Na verdade, aqui acontecem a vinculação de figuras e a necessidade de atrito, porque o jornal diz que o movimento está enfraquecido por uma política implantada pelo Presidente Jair Bolsonaro.

Sobre as variáveis do contexto, neste caso⁶⁴ é possível perceber que o tipo de situação é a relação conflituosa entre Presidente da República e MST. O texto se desenvolve majoritariamente com base na descrição do presente feita por intermédio da voz ativa indireta, ou seja, o(a) jornalista redige interpretando a manifestação dos envolvidos e, não, lhes dando a palavra diretamente. Há um breve memória quando é citado o massacre de Eldorado de Carajás⁶⁵.

2.1.4 O posicionamento indefinido da Folha de São Paulo

Na análise dos casos da Folha, o conceito de tomada de posição teve que ser estendido porque existe um comportamento ambíguo por parte dos(as) jornalistas, que podem utilizar, por exemplo, o termo “invasão”, de conotação pejorativa e, ao mesmo tempo, relatar fatos que evidenciem qualidades do MST socialmente positivas como acampamentos que fornecem escolas para a rede municipal de ensino.

Do mesmo modo já concebido, o(a) jornalista pode fazer isso de maneira direta ou indireta, porém, até então, o único caso em que ocorreu uma tomada de posição direta por ambiguidade foi este, num artigo de opinião.⁶⁶

⁶³ FRAZÃO, Felipe; PEREIRA, Pablo. Invasões de terra caem após início da gestão Bolsonaro. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 14 abr. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,invasoes-de-terra-caem-apos-inicio-da-gestao-bolsonaro,70002791540>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

⁶⁴ Idem., não paginado.

⁶⁵ O massacre de Eldorado de Carajás é como ficou conhecido o assassinato de 19 sem-terras que promoviam uma caminhada da Fazenda Macaxeiras, próxima ao município de Eldorado dos Carajás até Belém, em protesto pela desapropriação da fazenda e por promessas descumpridas pelo Governo do Estado.

BARREIRA, César. Crônica de um massacre anunciado: Eldorado dos Carajás. **São Paulo em Perspectiva**, [s.l.], v. 13, n. 4, p.136-143, dez. 1999. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-88391999000400015>.

⁶⁶TORRES, Fernanda. Agosto: Ainda existe uma sociedade plural, pelo menos ali, no umbigo da megalópole. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 09 ago. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/fernandatorres/2019/09/agosto.shtml>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Conforme me convenço dos argumentos de Gregorio Duvivier, contrários à proibição, a lembrança da invasão da Embrapa, do discurso inflamado de Stedile na Venezuela e do de Lula, ameaçando pôr o exército de Stedile nas ruas, reaviva, na memória, as razões que me afastaram do MST.

Mas, mesmo com o pé atrás, a ocupação de propriedades improdutivas, com décadas de dívidas acumuladas de imposto territorial, nunca deixou de me parecer justa.

Cataloguei este comportamento como uma das espécies da tomada de decisão: a ambígua ou indefinida. Ela se difere da tomada indireta porque, nesta, o colunista, apesar de não o fazer taxativamente, lança mão de signos que geram unidades convergentes de sentido. Enquanto, naquela, ou os termos taxativos entram em contradição ou são empregados signos vagos.

Nesses outros dois trechos de mais um caso⁶⁷ é possível perceber a tomada de posição ambígua ou indefinida.

Stedile, do MST, receberá maior honraria da Câmara Municipal de São Paulo. Ele vai ser contemplado com a salva de prata. O MST receberá a mais alta honraria oferecida pela Câmara Municipal de SP: a salva de prata. A iniciativa é do vereador Jair Tatto (PT-SP). Ela será entregue no dia 18 de outubro a João Pedro Stedile, coordenador do movimento.

[legenda de foto da matéria] João Pedro Stedile, líder do MST (movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra), participa de manifestação a favor do Presidente da Venezuela, Nicolás Maduro, na Praça dos Três Poderes em Brasília

A expressão signos foi adotada daqui para frente ao invés de termos porque mais abrangente e corresponde melhor ao conteúdo veiculado nas notícias que, além do texto, comporta fotos, áudios e vídeos.

Além desta adição, não foi possível perceber pela análise do jornal outras particularidades dos conceitos até então formulados nem codificar outras maneiras de noticiar.

2.3. Lapidando as categorias

Feitas as verificações empíricas da seção anterior, impende neste momento encontrar características de comunidade ou especificidade entre as categorias que

⁶⁷BERGAMO, Mônica. Stedile, do MST, receberá maior honraria da Câmara Municipal de São Paulo. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 27 set. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/09/stedile-do-mst-recebera-maior-honraria-da-camara-municipal-de-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

puderam ser percebidas, para entender como se correlacionam no funcionamento do fenômeno.

No entanto, novamente ressalvo que, pela maneira como as fui percebendo, boa parte do trabalho da codificação axial já foi feito quando da codificação aberta.

“Esta etapa consiste na comparação das categorias abstraídas dos dados empíricos, bem como de suas propriedades e dimensões, para começar a elaborar uma articulação teórica entre elas, devendo ser confirmada pelo retorno às observações iniciais.”⁶⁸

De tudo quanto coletado até aqui, é possível propor que a comunicação jornalística está estruturada a partir dos elementos fatos e circunstâncias. Os fatos podem ser entendidos como a descrição pura de um acontecimento e as circunstâncias como as diversas maneiras pelas quais um fato é descrito.

O produto dessa interação também pode ser entendido de maneira autônoma, como um quadro no qual os fatos e as circunstâncias são arranjados pelo incurso do espírito do(a) noticiante.

Também é possível dizer que o(a) jornalista opera no mundo das circunstâncias, pois a essência de sua função consiste em levar um fato ao conhecimento da sociedade, ainda que existam gêneros como o jornalismo literário, que permitem mais liberdade a(o) autor(a)

Por isso, algumas conceituações, senão todas, emergentes dos dados coletados se ligam a circunstâncias da notícia. Percebi isto no ponto em que descrevi, genericamente, que muitas variáveis se correlacionam à noção de contexto.

Isto porque majoritariamente as notícias observadas são veiculadas por texto e essas categorias, antes de se referirem ao jornalismo, são peculiaridades da linguagem, presentes em todas as formas de comunicar, aliás.

Laperriere chamou atenção para esta peculiaridade da observação quando ressaltou que “em última análise, a compreensão do menor fenômeno social demanda, no limite, a compreensão da totalidade do sistema social”⁶⁹.

⁶⁸ CAPPI, Ricardo. A teorização fundamentada nos dados: um método possível na pesquisa empírica em Direito. In: MACHADO, Maira Rocha. **Pesquisar Empiricamente o Direito**. São Paulo: Rede de Pesquisa Empírica em Direito, 2017. p. 407.

⁶⁹ Idem Laperrieri

Diante disso, a teorização desenvolvida a partir dos dados coletados só pode responder parcialmente à questão-problema de partida obtida na fase exploratória “como o jornalismo Brasileiro noticiou o MST em 2019”.

Isto porque o fenômeno das práticas jornalísticas pode ser compreendido, em último caso, pela observação, interpretação e exposição. E, dentre estas etapas, a única plenamente presente nas notícias é a exposição, as outras apenas se mostram de maneira indireta.

De modo que, entrevistas com jornalistas e diretores de jornais e/ou observações-participantes em reuniões dos conselhos editoriais poderiam ser de grande importância para uma teorização mais densa e aprofundada nos moldes desta última questão.

Contudo, diante das contingências financeiras e temporais deste pesquisador que vos escreve, não será possível realizar uma análise nestes termos.

Também não é possível teorizar diretamente sobre as consequências e influxos sociais decorrentes da praxe jornalística a partir da fonte escolhida, de modo que foi dedicado um capítulo para revisão de literatura acerca da relação entre mídia, movimentos sociais e sociedade.

Desta forma, a questão-problema que pode ser respondida a partir das fontes e da observação aqui empreendida é esta: “quais as maneiras de noticiar os fatos relacionados ao MST adotadas pelos grandes jornais digitais do Brasil em 2019”.

2.3. As circunstâncias percebidas e suas correlações

De circunstâncias nas mídias veiculadas, pude perceber as seguintes variáveis potencialmente universais: voz ativa e passiva; situação descrita; relatório; tomada de posição.

O conceito de voz pôde ser bastante delineado durante a codificação axial. Na verdade, enquanto circunstância do texto jornalístico, a voz se relaciona diretamente com a formulação do conceito rudimentar e já abandonado de relatório.

A voz, enquanto categoria, engloba as diversas estratégias utilizadas pelo(a) redator(a) quando pretende apresentar uma interpretação sobre o fato que não somente seja dele(a) mesmo(a).

No fenômeno objeto do trabalho, as hipóteses mais recorrentes foram: integrantes e dirigentes do MST, o INCRA, a Polícia Militar, o Presidente da República e o Judiciário.

Além de pessoas que estão diretamente envolvidas no fato narrado, a outras também pode ser dado o direito à voz, como por exemplo, especialistas. Com este modelo, o(a) jornalista busca dar mais credibilidade aos fatos narrados.

Assim, a voz, pode ser vista como como uma ferramenta de credibilidade.

Sua contraposição é o conceito de interpretação livre, quando o(a) jornalista escolhe uma forma e um conteúdo para redigir, sem o auxílio de outros(as) contribuidores(as). Este, inclusive, é o modelo predominante.

De outro lado, o conceito de relatório altero, antes chamado apenas de relatório, se relaciona diretamente com a noção de voz. Sua idealização se mostrou ineficaz para a classificação dos elementos das notícias porque os critérios utilizados para compor-lhe foram os de voz ativa somado com contexto, que, como pude concluir posteriormente, é composto de diversos incidentes, como a memória histórica e a descrição do presente.

Isso dificultou sua identificação em presente, ausente e vago porque muitas vezes o(a) redator(a) cita, a título de exemplo, só a voz do MST ou só a voz do Judiciário, o que gerou confusão entre o relatório presente e o vago.

Desta forma, deixarei de lado a noção de relatório, uma vez que criar subdivisões para todas as combinações possíveis entre a voz e as demais circunstâncias seria contraproducente, seguindo por objetivos didáticos.

Ao invés disso, buscarei outras correlações entre as circunstâncias da narrativa jornalística referente ao MST e, dentre elas, certamente deve ser dada relevância funcional à tomada de posição.

Isto porque as mídias digitais são fontes importantíssimas à formação de opinião pública, o que pode ser verificado na atuação de empresas como a já citada Cambridge Analítica. Desta forma, conhecer para que caminho apontam as setas do jornalismo brasileiro pode servir de indicativo para reflexão e inflexão social.

A tomada de posição é o elemento da redação que identifica a tese adotada pelo(a) narrador(a) para explicar o fato. Ela pode incidir em maior ou menor intensidade, pelo grau de certeza dos signos utilizados no desenvolvimento do texto.

Foi preciso estender os limites de significado do conceito para abranger as notícias em que os signos utilizados se mostram contraditórios ou indefinidos para além dos casos de tomada de posição direta e indireta, estes sim com signos, respectivamente, taxativos e unívocos.

Este conceito, por oportunidade, já passou por uma codificação axial, de modo que se encontra atualmente suficiente para ser aplicado universalmente em qualquer notícia, sendo, neste momento, considerado como um pilar desta teorização.

Além destes, a situação descrita pode parecer, num primeiro momento, uma peculiaridade do fato e não das circunstâncias. Neste sentido, seria um conjunto onde os diversos casos escolhidos para serem noticiados podem ser agrupados.

Assim, a priori, essa noção se relacionaria mais com a questão-problema “o que os jornais digitais noticiam sobre o MST”.

Contudo, é importante perceber que a escolha de recortar um fato histórico e transformá-lo em conteúdo jornalístico em detrimento de tantos outros possíveis fatos também se refere a uma análise sobre práticas.

Por este motivo, na teorização aqui realizada, esta categoria será considerada como circunstância. Além dessa consideração, para evitar obscuridades ao máximo possível renomearei de situação descrita para “seleção do fato”.

Assim, a seleção do fato se relaciona com a tomada de posição. Pois, o veículo opera por escolha desde um primeiro momento quando seleciona o que vai ou não reportar.

Este fato pode ser verificado pelo teor dos fatos publicados a título de notícia no sítio do MST⁷⁰, que abrangem um universo mais variado de situação, embora parte do noticiário seja comum. Neste ponto, a tomada de posição ganha notório realce na teorização por se relacionar de certa forma com todas as categorias apreendidas.

Entretanto, para evitar um desvio para a especulação puramente lógico-dedutiva, na qual toda a reobservação se baseasse nesse conceito e as próximas categorias, desde seu nascimento, fossem logicamente relacionadas, tornando o produto final preconcebido ou conjecturado⁷¹, qualquer nova categoria e/ou incidente ainda será passível de catalogação.

⁷⁰ MST. Notícias. 2019. Disponível em: <<https://mst.org.br/noticias/>>. Acesso em: 07 nov. 2019.

⁷¹ ANDREWS, Tom et al . A metodologia da teoria fundamentada nos dados clássica: considerações sobre sua aplicação na pesquisa em enfermagem. Texto contexto - enferm., Florianópolis , v. 26, n. 4, e1560017, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-

Até então foi possível perceber duas categorias macro possivelmente universais: a tomada de posição e a credibilização. Essas categorias são produto de arranjos pelo grau de similitude entre as variáveis percebidas durante a primeira observação.

De variáveis que demonstram certa constância, mas não universalidade percebi essas: vinculação de figuras; necessidade de atrito; resgate histórico; composição do presente; retratação social.

Esses conceitos foram catalogados porque o alto índice de aparições poderia ressaltar algum comportamento passível de pertencimento ao sistema jornalístico dentro da amostragem selecionada.

A vinculação de figuras e a necessidade de atrito não são categorias macro, mas antes unidades-base que podem ser relacionadas com alguma categoria percebida, como a tomada de posição e a credibilização.

São utilizadas quando o(a) jornalista opta por utilizar de um elemento que não seria necessário para a compreensão do fato, mas que representam outra coisa que ele valora importante informar.

Podem ser analisadas sobre um critério espacial se forem relacionadas com a tomada de posição: quão mais longe essas concepções estiverem em relação ao objeto principal da matéria, mais haverá indícios de um posicionamento.

De outra forma, a memória histórica e a composição do presente são categorias definidas pelo comportamento de selecionar mais fatos para compor a matéria jornalística do que só o principal.

Estão mais ligados à credibilização, mas podem ser analisados do ponto de vista da tomada de posição. Esta última pode ser mais visível quanto mais a seleção de outros fatos adjacentes e descontextualizados seguir um sentido coerente.

A retratação social pode ser entendida como um modelo recorrente de seleção do fato.

Diante dos achados, formulei a seguinte hipótese: os grandes jornais, na maioria dos casos, se utilizam da tomada de posição indireta contrária à legitimidade do MST, o que pode criar, a partir da coerência do sistema de comunicação, uma imagem de negação.

2.4. Quadro atualizado com os conceitos e categorias

- a) Fato: objeto principal do conteúdo jornalístico;
- b) Circunstâncias: todos objetos adjacentes ao fato objeto da mídia, que inclusive podem ser outros fatos;
- c) Quadro: soma do fato com as circunstâncias;
- d) Tomada de posição: é a escolha da tese adotada pelo(a) redator(a). Pode ser percebida pelo uso de termos que denotam certeza e por isso sua manifestação pode ser vista em termos de intensidade. Pode ser dividida em dois critérios:
 - d.1) em relação ao objeto: a tese recai sobre a legitimidade do MST ou; sobre o fato objeto da matéria.
 - d.2) em relação à forma: pode ser certa e incerta; certa: expressão em termos taxativos; incerta: expressão em termos ambíguos, contraditórios ou vagos.
- e) Voz: define o comportamento do(a) jornalista de mostrar interpretações do fato a partir da visão outras pessoas. É uma ferramenta de credibilidade. Pode ser dividida em voz direta e indireta: diz respeito à interferência ou não do(da) jornalista sobre a fala dos sujeitos. No caso, na indireta, o pensamento do indivíduo é reformulado nas palavras do(a) redator(a).
- f) Interpretação livre: modo de organizar o pensamento que se contrapõe à voz no qual o(a) jornalista interpreta e redige o texto de modo autônomo, sem demonstrar intermediação da informação por outros sujeitos.
- g) Memória histórica e composição do presente: comportamento de selecionar mais fatos para compor a matéria jornalística do que só o principal.
- h) Seleção do fato: escolha do objeto principal da narrativa.
- i) Credibilização: maneira de organizar as circunstâncias de modo que a tomada de posição tenha suporte.

2.5. De volta às notícias

Como exige o método, foi realizada nova observação na tentativa de perceber novas peculiaridades do fenômeno e/ou verificar como operam as categorias então idealizadas.

Tornei a seguir na medida do possível o movimento em codificação aberta, axial e seletiva, a fim de que se possa preservar as minúcias e evitar os vícios lógico-dedutivos.

Primeiro foi analisado o periódico restante: o jornal Zero Hora. A escolha de deixar de fazer a codificação aberta no primeiro momento neste veículo se deu em virtude da necessidade de delinear melhor as ideias em categorias e formular melhor suas propriedades e dimensões.

Isto porque os conceitos apreendidos às vezes se confundiam ou se mostravam de maneira mais ou menos correspondente. Assim, com a nitidez obtida pela maturação teórica, foram analisados os casos do Zero Hora e, após, toda a amostragem, para, por fim, chegar-se à fase de formulação dos postulados finais da teorização.

2.5.1. Zero Hora

Como novidade, notei nesse jornal um tipo de arranjo comum da voz, mais precisamente sua ausência em relação ao MST: é o comportamento de citar o nome próprio de um dos sujeitos que dialoga com o movimento e dispensar os nomes das pessoas que falam pelo MST⁷²⁷³. Cataloguei esse comportamento como sem-terra, sem nome.

Além desta maneira de noticiar, pude perceber uma macrocategoria: a composição sistêmica do presente. Macro porque não pode ser percebida em uma notícia por si só, mas apenas em conjunto com outras, de outros veículos.

Esta categoria descreve a maior ou menor precisão da informação adquirida sobre um fato a partir de mais de uma narrativa sobre ele. Mediante esta análise, é possível que um fato aparentemente exaurido se analisado em relação à própria notícia seja mais ou menos negado ou confirmado por outra.

⁷² CADEMARTORI, Débora. Justiça manda MST desocupar terreno do governo do Estado. **Zero Hora**. Porto Alegre, p. 1-1. 18 out. 2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2019/10/justica-manda-mst-desocupar-terreno-do-governo-do-estado-ck1ws2oyh07mr01n3uhoqwecs.html>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

⁷³ FOLHAPRESS. Justiça suspende despejo do principal centro de formação do MST no Nordeste. **Zero Hora**. Porto Alegre, p. 1-1. 17 out. 2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2019/10/justica-suspende-despejo-do-principal-centro-de-formacao-do-mst-no-nordeste-ck1uvdamt01sj01mm3ooxa6pe.html>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

A aparência de exaurido pode ser relacionada com a tomada de posição direta sobre o fato objeto da notícia. O uso de termos taxativos que denotam certeza é a regra geral, com raríssimas exceções. Por exemplo, nos casos do Zero Hora relacionados à Jornada Nacional de Luta pela Reforma Agrária⁷⁴ o MST aparece como atuante, realizando reuniões e atos políticos. De modo contrário, nos casos relacionados ao mesmo ato, o jornal O Globo identifica o movimento como enfraquecido, paralisado⁷⁶.

Outro exemplo, seria uma situação em que um manifestante e integrante do MST foi morto em Valinhos em 18 de julho 2019 na veiculação do Zero Hora e do Estadão.

O primeiro diz: “Integrantes do movimento distribuía panfletos em rodovia, quando homem dirigindo picape desrespeitou bloqueio da pista e atropelou Luiz Ferreira da Costa, 73 anos”⁷⁷.

O segundo diz: “Em nota, o MST confirmou a morte de um manifestante, identificado apenas como “senhor Luiz” e repudiou o ataque”⁷⁸

Saindo da dimensão em que a notícia é entendida como totalidade em que o conhecimento necessário à compreensão do fato é posto como exaurido e entrando no microssistema objeto da análise desta monografia, as complexidades da observação do fato começam a aparecer em forma de contradições.

Tais contradições evidenciam as maneiras de noticiar de outro modo, quando é possível ver o mesmo quadro retratado por mais de um(uma) jornalista.

⁷⁴ ROSA, Vitor. MST faz protesto no pátio do Incra em Porto Alegre contra paralisia da reforma agrária. **Zero Hora**. Porto Alegre, p. 1-1. 16 abr. 2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2019/04/mst-faz-protesto-no-patio-do-incra-em-porto-alegre-contraparalisia-da-reforma-agraria-cjujw7xwt02sj01rtvevrl1h.html>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

⁷⁵ CADEMARTORI, Débora. MST pede intervenção de Leite para liberar dinheiro do BNDES. **Zero Hora**. Porto Alegre, p. 1-1. 16 abr. 2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/rosane-de-oliveira/noticia/2019/04/mst-pede-intervencao-de-leite-para-liberar-dinheiro-do-bndes-cjuk3vy5f00pv01p5wiew91zn.html>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

⁷⁶ NOPRIMEIRO ‘abril vermelho’ do governo Bolsonaro, MST não prevê manifestações em Brasília. O Globo. São Paulo, p. 1-1. 17 abr. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/no-primeiro-abril-vermelho-do-governo-bolsonaro-mst-nao-preve-manifestacoes-em-brasilia-23606281>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

⁷⁷ FOLHAPRESS. Motorista mata homem após avançar sobre manifestantes do MST em SP. **Zero Hora**. Porto Alegre, p. 1-1. 18 jul. 2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/transito/noticia/2019/07/motorista-mata-homem-apos-avancar-sobre-manifestantes-do-mst-em-sp-cjy90zn5c001501p1o6its5ls.html>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

⁷⁸ TOMAZELA, José Maria. Motorista atropela manifestantes e mata idoso integrante do MST em Valinhos. O Estado de São Paulo. São Paulo, p. 1-1. 18 jul. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,motorista-atropela-manifestantes-e-mata-idoso-integrante-do-mst-em-valinhos,70002927077>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

Esse arranjo me faz crer ser oportuno desmembrar o conceito de quadro em: quadro geral - que pode ser entendido em perspectiva sistemática no conjunto das notícias e; quadro específico: que pode ser entendido levando em conta a singularidade da notícia.

2.6. A codificação seletiva

Neste item propus uma narrativa teórica capaz de explicar as variações e uniformidades do fenômeno dentro do sujeito/objeto e das fontes escolhidas. Formulei os postulados com os conceitos do item 2.4. somados com os adquiridos com a reobservação.

Os grandes jornais digitais do Brasil em 2019 noticiaram o MST com uma seleção de fatos restrita a atos judiciais e administrativos com impactos negativos no movimento na imensa maioria dos casos. Além desses, protestos, ocupações e reivindicações também foram fatos escolhidos.

Essa escolha pode ser entendida como uma tomada de posição indireta sobre a legitimidade do MST. Dito de outro modo, escolher representar o movimento com situações típicas reduz sua complexidade de manifestações e forma um quadro geral pobre em diversidade de informação.

Em apenas um caso foi possível identificar uma tomada de posição certa e direta sobre a legitimidade do MST e, neste, o movimento foi chamado de organização criminosa e diversas outras significações na linha da ilegitimidade.

As tomadas de posição indiretas e incertas são a regra. Relembrando, nas indiretas são utilizados termos de aprovação ou reprovação que constroem um sentido unívoco para o quadro específico. Nas incertas, o sentido dos termos é contraditório ou ambíguo.

Do mesmo modo, esta peculiaridade também reflete no quadro geral, como uma incerteza intrínseca para a qual o(a) leitor(a) não encontra possibilidades nos cinco jornais de maior circulação.

Essa maneira de noticiar é ponto central desta proposta teórica e se relaciona com as outras circunstâncias de modo terminante.

Um bom exemplo dessa influência na composição do presente ocorre quando o(a) jornalista faz uso da necessidade de atrito e da vinculação de figuras. Nesses casos, o(a) jornalista não usa expressões como terrorista ou invasores(as), mas

escolhe relacionar a força do movimento com atitude beligerante ou com o Presidente da República,positor público do MST.

A esmorecida memória histórica utilizada pelos veículos, que basicamente se resume a citar o que foi o Massacre de Eldorado de Carajás, também pode ser visto como reflexo da tomada incerta e indireta, pois não seria adequado a essa proposta uma memória histórica rica em detalhes da trajetória do MST.

No quadro específico, a voz é um elemento recorrentemente usado para manter esse nível de incerteza sobre a legitimidade do MST e certeza sobre o fato. Como já explicado, nessa proposta teórica, se contrapõe à livre interpretação do(a) jornalista.

A voz é utilizada no contexto da pesquisa quando o(a) redator(a) entende que para compor o presente ou resgatar o passado, é interessante deixar que outros(as) revelem suas interpretações.

Diversas pessoas foram citadas nesse sentido, principalmente *experts* ou pessoas envolvidas de certa forma com o fato, por exemplo, testemunhas.

Um aspecto da voz que pode ser entendido como uma tomada de posição indireta e certa seria o percebido na observação do Zero Hora que chamei de sem terra, sem nome, pois citar nomes próprios de atores(as) que se relacionam no fato com o MST e citar a posição deste último sem nomear quem a produziu, uniformiza sua existência.

Contudo, essa maneira de noticiar geralmente vem acompanhada outras que trazem de volta a incerteza.

No quadro geral, a composição sistêmica do presente permite perceber que a dúvida sobre o fato geralmente só surge quando os mesmos casos são narrados por mais de um veículo.

Apenas dessa forma é possível sair de um quadro onde se tem certeza sobre o fato e dúvida sobre o MST para um no qual se tem dúvida sobre o fato e dúvida sobre o MST.

3 CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS: REFLEXÕES SOBRE MÍDIA E MOVIMENTOS SOCIAIS

Após a análise de dados, é possível concluir que uma parte do fenômeno da midiática de movimentos sociais não se encontra expresso nas linhas das notícias, mas em relações sociais como poder e conhecimento, e no caso do jornalismo, poder de produzir o conhecimento.

Um sentido social é construído e validado num determinado contexto. Neste capítulo serão apresentadas, de maneira muito breve, concepções de outros(as) autores(as) sobre a relação das mídias com movimentos sociais e, particularmente, com o MST.

As mídias digitais têm um papel importante na democratização do acesso à informação. Elas se tornam muitas vezes a única forma de conhecer, para diversas pessoas. Nas palavras de Edward Said “elas fotografam, caracterizam, analisam, dão cursos instantâneos e, conseqüentemente, fazem ‘conhecido’”.⁷⁹

Encontrei traços semelhantes em minha pesquisa ao que esse pesquisador identificou ao analisar a cobertura midiática, principalmente dos Estados Unidos, acerca do Islã. Por exemplo, a escolha por uma seleção de fatos uniforme:

Todos os repórteres midiáticos chegados ao Iran repetiam essencialmente a mesma descrição batida do que estava acontecendo; ao mesmo tempo, é claro, outros eventos e processos políticos que não podiam ser facilmente caracterizados como ‘mentalidade Islamística’ ou ‘anti-Americanismo’ passaram despercebidas⁸⁰.

Said estudou profundamente o desenvolvimento dos processos sociais subjacentes entre Oriente e Ocidente não somente a partir da mídia, mas de uma análise interdisciplinar das relações sociais em uma série de 3 livros: *Orientalismo*; *A Questão da Palestina* e; *Cobrindo o Islã*.

Neste último, o autor constrói sua interpretação de como o Islã passou de desconhecido para conhecido, inimigo, estranho e perigoso, mediante a veiculação midiática de certos conteúdos.

Ele identifica num movimento nos anos de 1975, nos Estados Unidos, logo após a alta do barril de petróleo feita pela Organização dos Países Exportadores de

⁷⁹ SAID, Edward. **Covering Islam**: how the media and the experts determine how we see the rest of the world. New York: Vintage Books, 1997. p. 47. (tradução nossa)

⁸⁰ Ibid., p. 48.

Petróleo, os traços que podem ser as primeiras linhas dessa construção mais recente de modo de pensar.

Said percebe que em dois discursos chave o “mundo Islã” surge; e já com a semente de tudo o que os(as) estadunidenses precisariam saber sobre ele: é constituído por outros e estes são inflexíveis, uma abstração de perigo contra a qual os países desenvolvidos agora tem de lutar.

Em determinado ponto da década de 1970, tudo que os(as) estadunidenses consumidores de gasolina e notícias sabiam era que havia uma ameaça a seu conforto, mas ninguém sabia realmente se havia uma crise no setor ou se os níveis extraordinários de lucro das companhias de petróleo tinham alguma coisa a ver com isso.

Repentinamente diversos países e personalidades do Golfo Pérsico se tornaram conhecidas pelos jornais e concomitantemente associadas à ideia de incômodo aos Estados Unidos.

No caso do MST, a única personalidade recorrente conhecida mediante as notícias de 2019 é João Pedro Agustini Stedile⁸¹, que foi mostrado como líder do Exército Vermelho de Lula e, aparentemente de modo paradoxo, ganhou a maior honraria da Câmara de São Paulo⁸²

O aspecto geopolítico é fundamental para a análise desenvolvida por Edward Said e também pode ser relacionado com o MST, a questão agrária no Brasil e a mediação do movimento.

Suas pautas contra hegemônicas vão de encontro direto ao interesse latifundiário. Seu contexto de criação, logo após um aprofundamento da concentração de terras e do recrudescimento das lutas sociais no período ditatorial no Brasil, lhe coloca numa posição de confronto à maneira de pensar dos grandes proprietários e da própria política fundiária estatal.

Para além das considerações de Said, existem trabalhos que desenvolveram a questão da mídia em relação ao MST em diferentes épocas e enfoques.

⁸¹ Stédile é um economista e escritor de livros na área da questão agrária no Brasil. É membro da direção nacional do Movimentos dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, do qual também é fundador.

⁸² BERGAMO, Mônica. Stedile, do MST, receberá maior honraria da Câmara Municipal de São Paulo. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 27 set. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/09/stedile-do-mst-recebera-maior-honraria-da-camara-municipal-de-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

Pedrinho Guareschi, para analisar como se dá o fenômeno de construção das representações sociais pela mídia, exemplifica este fenômeno através da experiência Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra.⁸³

A pesquisa utilizada pelo autor revelou unidades de sentido coerentes e carregadas de conotação negativa até chegar ao núcleo da representação social que é definido por ele desta forma: “Você que está aí me ouvindo, você que apoia esse movimento, tome cuidado. Vai chegar sua vez. Hoje é a vez dos proprietários; amanhã será a vez do cidadão comum como você”.

Na verdade, essa, para além de ser a representação social identificada pelo autor no veículo por ele estudado, é também a própria fala do radialista, demonstrando uma tomada de posição direta sobre a legitimidade do MST, tal como o General Felício do Super Notícia, do caso da conspiração internacional.

Este pensamento é recorrente e persistente no sistema do jornalismo brasileiro e, ainda que não seja a tônica percebida nos casos analisados, ainda não foi extinto.

Também é possível citar a tese de doutoramento de Sônia Maria Ferreira, que analisa a cobertura jornalística do MST em seus Congressos Nacionais de 1995, 2000 e 2007, a partir dos jornais Folha de São Paulo e Zero Hora⁸⁴.

A jornalista propõe que a saturação discursiva em torno de tensões na luta da terra dificulta o diálogo do movimento com a sociedade civil, além de ser um indicativo da submissão ideológica da mídia à hegemonia neoliberal.

Isto porque ela localiza os meios de comunicação de massa como aparelhos político-ideológicos que elaboram concepções de mundo e impactam na compreensão da sociedade acerca dos fatos sociais.

Esta perspectiva é ressaltada com o que autora chama de latifundiários da mídia, um trocadilho para explicar a alta concentração dos grandes meios de comunicação do Brasil por poucos grupos familiares vinculados às elites políticas locais e regionais.

“É o papel político dos jornalistas e dos jornais que fica evidenciado na análise dos periódicos. Ao representar o cenário político, o jornalismo constrói/reconstrói um discurso que participa das culturas, não apenas dizendo que elas fazem parte das condições de produção dos discursos

⁸³ GUARESCHI, Pedrinho. Representações sociais, mídia e movimentos sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho; HERNANDEZ, Aline; CÁRDENAS, Manuel (Org.). **Representações sociais em movimento: psicologia do ativismo político**. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. p. 77-93.

⁸⁴ FERREIRA, Sonia Maria. **A mídia e o MST: heróis e vilões na trama do jornalismo brasileiro**. 2012. 192 f. Tese (Doutorado) - Curso de Políticas Públicas e Formação Humana, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. p. 3.

jornalísticos, mas ainda que são elas também autoras desses discursos. Se as representações que permeiam o imaginário da sociedade são hoje medidas pelos meios de comunicação, esses meios e a cultura midiática em geral integram e assumem um papel central no processo e na estrutura política e social deste país. Os conteúdos são racionalmente estratégicos para um fim específico, que tanto pode ser o que a sociedade deseja e ao qual aspira, quanto o que a mídia apresenta para impor valores e verdades.”⁸⁶

Ainda nessa obra, foi possível perceber diversas semelhanças entre os casos analisados por mim e pela autora, que utiliza o referencial da Análise do Discurso proposta por Eni Orlandi.

Por exemplo, ressalta que é comum nas notícias por ela observadas o fato de destacar determinadas ações do movimento em detrimento de outras. Ou reescrever as próprias palavras do MST, provocando a sensação de que o(a) jornalista detém o absoluto domínio do fato.

“MST anuncia nova invasão (1/8/2000). Foco em assentamento provoca novo confronto (3/9/2000). Mais fazendas na mira do MST (9/8/2000). Manifestantes fecham receita na capital (26/7/2007). Sem Terra e dono de fazenda teriam combinado invasão (26/6/2007). Confronto deixa um cenário de guerra (11/8/1995).”⁸⁷

Tal comportamento continua sendo fortemente utilizado como foi possível perceber mediante os recorrentes casos de vinculação de figuras e necessidade de atrito. Essas são algumas das manchetes das notícias analisadas neste trabalho:

No primeiro ‘abril vermelho’ do governo Bolsonaro, MST não prevê manifestações em Brasília. (O Globo). Bolsonaro critica e ministro fala em tirar dinheiro público de escolas do MST (O Globo). Derrota para Bolsonaro: Maia não vai pautar projetos que criminalizam o MST (O Globo). Bolsonaro diz que MST está mais fraco por causa de liberação de armas (O Estado de São Paulo) Invasões de terra caem após início da gestão Bolsonaro. (O Estado de São Paulo)⁸⁸

Em minha análise também percebi a ocorrência muito mais presente da voz indireta do que da direta e, na verdade, muito mais ainda da interpretação livre, ou seja, a preocupação em dizer o que o movimento pensa sobre o fato narrado tem menor importância em relação à demonstração de que o(a) jornalista já detém esse

⁸⁶ FERREIRA, Sonia Maria. **A mídia e o MST**: heróis e vilões na trama do jornalismo brasileiro. 2012. 192 f. Tese (Doutorado) - Curso de Políticas Públicas e Formação Humana, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012. p. 152

⁸⁷ Ibid., p. 154.

⁸⁸ Vide os títulos na seção de referências.

conhecimento e pode falar sobre ele com domínio absoluto, o que descreve o comportamento da tomada de posição direta acerca do objeto da notícia.

Contudo, no momento histórico atual, o que encontrei foi que os ataques diretos realizados e termos fortemente pejorativos encontrados à época desses Congressos Nacionais foram agora substituídos pela incerteza. Não sobre o fato, para o qual os signos linguísticos adotados apontam para o conhecimento absoluto, mas sobre o próprio MST.

Os(as) jornalistas não expressam diretamente seu pensamento para negar a legitimidade da forma de atuação ou da própria existência do movimento nem para afirmá-la. E apenas com um olhar sistemático se podem perceber ainda estratégias de negação de reconhecimento, como a seleção homogênea do que deve ser conhecido pela sociedade brasileira.

Como expliquei alhures, esse comportamento de incerteza pode ser visto pela forma de ambiguidade, contradição ou vagueza dos signos empregados no conteúdo jornalístico.

Este modo de noticiar também foi notado por Sônia Ferreira, que relatou a contradição de veicularem às vezes informações positivas sobre o MST em conexão com o fato de majoritariamente serem noticiados fatos que homogeneizam o movimento enquanto agente social da desordem.

Resultados similares foram encontrados por Hannah Ayoub⁸⁹:

“Existe uma espécie de lugar comum, onde a mídia, as classes dominantes e o Estado aparentam uma unicidade de propósitos” (...) “Quando um jornalista reproduz os termos do Estado e não os do movimento social ele também recebeu, em sua formação, a carga ideológica das classes dominantes”

A primeira conclusão é a que a autora chega é que o quantitativo de notícias do MST está diretamente relacionado ao processo eleitoral. Sendo associado com a esquerda brasileira, a Folha de São Paulo, jornal objeto de análise, tem a tendência de ocupar a capa com o MST sempre em períodos estratégicos para buscar influenciar no processo eleitoral.

89 AYOUB, Ayoub Hannah. Mídia e movimentos sociais: a satanização do MST na Folha de S. Paulo. Estudos em Jornalismo e Mídia: Jornalismo, linguagem e discurso, Florianópolis, v. 4, n. 1, p.79-93, jan. 2007.

Outra conclusão da autora é que o conteúdo ideológico das notícias é o do próprio proprietário rural:

“O alto índice de referências quando aparecem os Dizeres do jornal contra o movimento, combinado com os dados (baixos índices) dos Dizeres dos grandes proprietários aponta para uma conclusão: o jornal Folha de S. Paulo, neste caso, assume – e até substitui – a posição e o discurso (que deveria ser) dos grandes proprietários rurais e de suas lideranças e entidades representativas. O significado disso é a presença de ideologia”.⁹¹

A autora também identifica que “a utilização desse recurso tem como objetivo dar mais credibilidade – ou veracidade – à voz de quem tem a propriedade de terra” e que “este também é um reflexo da ideologia: dar uma aparência de legítimo, de justo, ao que é legal”⁹².

Esse resultado soa parecido com o que encontrei acerca da voz como critério de credibilidade. Na teorização empreendida nesta monografia o evidente ataque ideológico levantado pela autora fica apagado em face do manifesto desinteresse.

No caso, salvo raríssimas exceções, o(a) jornalista não se dirigiu diretamente ao MST para adquirir conteúdo, por exemplo, com uma entrevista. Como se não valesse o esforço, ainda quando ao MST foi dada a voz na notícia, o conteúdo muitas vezes é de segunda mão, ou seja, produzido em outro contexto.

Além disso, o conteúdo também é reescrito pelas palavras do(a) redator(a), o que chamei de voz indireta.

A autora também comenta a descontextualização, numa perspectiva história, como regra nas notícias do MST, identificando neste aspecto o emprego do poder de manipulação a favor da proteção e defesa do latifúndio.

Existe uma pesquisa publicada pelo Intervezes⁹³ que analisa, num período mais recente, a relação entre mídia e MST mediante investigação das publicações de três jornais que também foram por mim analisados: O Globo, O Estadão e a Folha; mas também das revistas Veja, Época e Carta Capital; e também dos telejornais: Jornal Nacional e Jornal da Record.

⁹¹ AYOUB, Ayoub Hannah. **Mídia e movimentos sociais**: a satanização do MST na Folha de S. Paulo. Estudos em Jornalismo e Mídia: Jornalismo, linguagem e discurso, Florianópolis, v. 4, n. 1, p.79-93, jan. 2007. p. 87.

⁹² Ibid. p. 83.

⁹³ MOURÃO, Mônica et al. **Vozes silenciadas**: a cobertura midiática sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra durante a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito. São Paulo: Intervezes, 2011.

Muitas das questões formuladas em um questionário pelos(as) autores(as), que também utilizam da Análise do Discurso, são parecidas com as que teorizei sobre, como “quais fontes são ouvidas?”; “a matéria posiciona o MST num campo de sentido negativo, positivo, equilibrado ou não é possível perceber?”; “qual o tema da matéria?”⁹⁴.

O recorte temporal foi realizado para que coincidissem com o período em que o movimento foi alvo de uma CPMI do Congresso Nacional, entre fevereiro e julho de 2010.

Mesmo dez anos após a pesquisa de Ayoub Hannah, o tema principal das matérias encontradas pelo Intervozes foi eleição, seguido do Abril Vermelho, sendo o debate da CPMI totalmente ofuscado por aquele tema.

De outro lado, 2019 não foi ano eleitoral, mas ainda assim, ocorreu a vinculação de figuras entre o Presidente da República e o MST em diversos casos, principalmente para evidenciar a ânsia violenta de Jair Bolsonaro em face do movimento, mas não só. Na pesquisa por mim empreendida esta relação também apareceu reiteradamente mesmo que não houvesse uma ligação evidente entre o tema e a própria correlação.

De modo similar, a pesquisa do Intervozes chama a atenção para o fato de que mesmo nas pesquisas eleitorais, o movimento não aparece nos debates sobre políticas agrárias, mas somente como adversário do qual os dois principais presidenciais, José Serra e Dilma Rousseff, por motivos diversos, queriam se distanciar.

“Serra, por exemplo, critica o fato de Dilma ter usado o boné do Movimento e depois rejeitar identificação com ele. Dilma, por outro lado, para afastar-se dessa suposta ligação com o MST, afirmou que ‘movimento é movimento, governo é governo’ e que não toleraria ‘ilegalidades’, frases repetidas em diversas matérias”⁹⁵

O segundo lugar na seleção do fato percebida nessa pesquisa foi ocupado pelo Abril Vermelho. O Intervozes encontrou que nestes casos a matéria foi feita de forma negativa ou descontextualizada.

“Poucas foram as matérias que citaram o Massacre de Eldorado dos Carajás na cobertura sobre a Jornada Anual de Lutas, predominando a ideia de que

⁹⁴ MOURÃO, Mônica et al. **Vozes silenciadas:** a cobertura midiática sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra durante a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito. São Paulo: Intervozes, 2011. p.11.

⁹⁵ Idem. p. 40.

o MS é um movimento violento, que comete destruição e invasões, em detrimento da explicação de que o Abril Vermelho surgiu como protesto a uma violência praticada pelo Estado contra os sem-terra.⁹⁶

Em relação ao item do questionário aplicado com o nome de Campos de Sentido, que corresponde ao elaborado por mim de de tomada de posição, a pesquisa do Intervozes encontrou sentido negativo na maioria dos casos, seguidos daqueles em que não é possível perceber; depois sentido positivo e, por fim, sentido equilibrado.⁹⁷

Esse resultado, como já mencionei quando da análise da tese de Sônia Ferreira, não foi verificado com o emprego da teorização enraizada. O sentido pejorativo deu lugar à confusão em 2019, embora ainda prevaleça sobre o sentido positivo, por mim chamado de tomada de posição sobre a legitimidade do MST, que, apareceu somente de modo indireto.

Acerca das fontes ouvidas, essa pesquisa encontrou que os cinco primeiros lugares são ocupados por Serra e Dilma, o INCRA e o MST, mas na maioria dos casos estão as matérias que não ouviram ninguém, ou seja, em que a cobertura priorizou o posicionamento dos(as) autores(as).⁹⁸

Os resultados neste aspecto, que chamei de voz/intepretação livre, são quase coincidentes. O fato dos(as) presidenciáveis estarem presentes em todas essas análises desde o ano 2000 mostra como algumas das maneiras de noticiar o MST dos grandes jornais são repetitivas, reducionistas e compõem uma composição sistêmica do presente que pode de fato revelar interesses político-partidários.

No entanto, das pesquisas encontradas, a que mais se amolda à teorização enraizada que desenvolvi é a de Said. Isto porque os(as) outros(as) autores(as) citados(as) se utilizam de uma concepção estruturalista da sociedade, com abordagens mais dedutivas.

Said desenvolve um trabalho de pesquisa diretamente nas notícias e relaciona isto com suas próprias investigações da história econômica, política e cultural do Islã, construindo uma abordagem mais livre e ampla.

⁹⁶ MOURÃO, Mônica et al. **Vozes silenciadas**: a cobertura midiática sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra durante a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito. São Paulo: Intervozes, 2011. p.40.

⁹⁷ Ibid., p.43.

⁹⁸ Idem., p. 45.

Diverge dos(as) autores(as) que acreditam que a mídia reflete mecanicamente um interesse de classe ou grupo econômico, mas reconhece um consenso, como um mecanismo social que diz ao(à) repórter por qual caminho não é necessário seguir.⁹⁹

Para Said, contudo, “esse consenso não determina as notícias involuntariamente: é o resultado de uma cultura ou mesmo a própria cultura, e não, produto de leis determinísticas, nem de conspirações ou ditaduras”.¹⁰⁰

De maneira muito mais humilde, a presente monografia seguiu por um caminho parecido, encontrando resultados que podem ser correlacionados.

Os resultados encontrados mostram um padrão antigo e persistente de maneiras de noticiar o “outro”, conduzindo movimentos sociais em direções politicamente mais interessantes a uma determinada classe e em prejuízo de negar a complexidade e a legitimidade da existência de algo ou alguém.

Com apoio em Said, diria que é possível dizer que em 2019 existe um consenso midiático em noticiar o MST como um movimento social enfraquecido e indefinido, sedimentado em uma cultura de entendê-lo de modo unívoco no sentido de uma ameaça para o direito fundamental à propriedade.

Esse consenso se mostra também em forma de dúvida, incerteza ou ambiguidade de sentimentos expressos pelo(a) jornalista na avaliação do movimento. Também na carência de elementos históricos e descritivos em detrimento do fato, que quase sempre é o mesmo, com caráter de policiamento sobre as passeatas e ocupações.

Como Said, penso que não é possível dizer que as notícias analisadas expressam um único ponto de vista, mas sim que em termos quantitativos e qualitativos, existe uma tendência em favorecer certas representações da experiência social em detrimento de outras.

E em relação ao MST em 2019 isso pode ser percebido através da teorização desenvolvida nesta monografia. Por exemplo, a única memória histórica realizada pelos(as) jornalistas, inclusive demonstrando outra uniformização, foi o Massacre de Eldorado de Carajás, mas ainda assim este fato não toma mais que um parágrafo.

⁹⁹ SAID, Edward. **Covering Islam**: how the media and the experts determine how we see the rest of the world. New York: Vintage Books, 1997. p. 116.

¹⁰⁰ Ibid., p. 116.

Na análise de Said, os(as) antropólogos(as), sociólogos(as), historiadores(as) e cientistas políticos estadunidenses que comentam o Islã e ganham relevância midiática também compartilhavam das mesmas ideias negativas.

Aqui, no caso do MST, essas pessoas não são chamadas a público para comentar os fatos relativos ao movimento. Pelo contrário, as informações utilizadas pelos(as) jornalistas como critérios de credibilidade geralmente são fornecidas por agentes estatais com poder de polícia, não havendo interesse real na compreensão mais aprofundada.

Além disso, acredito que a categoria da credibilização, que descreve as várias possibilidades de o(a) jornalista arranjar outras versões para os fatos, tem nuances que não foram objeto de análise nessas pesquisas sobre o MST no que se refere à composição sistêmica do presente.

Como escrevi anteriormente, esta categoria mostra um dado importante: nas notícias analisadas uma possível dúvida sobre o fato só é visível a partir da leitura de diversos veículos sobre o mesmo fato, sendo que o(a) jornalista escreve como se tivesse o domínio.

A aceitação dessa superficialidade foi analisada por alguns teóricos da escola de Frankfurt, que identificaram um avanço tão grande nos meios de comunicação e nas formas de representar o real a ponto de a argumentação racional ser dispensável em face do que é simplesmente mostrado.¹⁰¹

Adorno e Horkheimer consideram ter havido uma inversão no modo de funcionamento da ideologia: não mais escondendo a finalidade primordial do discurso pela argumentação, mas simplesmente pela própria exposição.¹⁰² Para esses autores, o modo como a mídia se estrutura economicamente prejudica por natureza o conteúdo por ela veiculado, fenômeno por eles chamados de indústria cultural.¹⁰³

Estes autores criticam ferrenhamente o processo pelo qual a cultura passou a ser democratizada, definindo a si mesma como um produto de mercado, o que não havia ainda acontecido na história da humanidade.

¹⁰¹ COELHO, Cláudio Novaes Pinto. **Teoria Crítica e ideologia na comunicação contemporânea: atualidade da Escola de Frankfurt e de Gramsci.** Revista do Programa de Pós-graduação da Faculdade Cásper Lbero, São Paulo, v. 1, n. 21, p.79-86, jun. 2008. p. 79.

¹⁰² Ibid., p. 80

¹⁰³ DUARTE, Rodrigo. **Adorno/Horkheimer e A Dialética do Esclarecimento.** 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. (Filosofia Passo a Passo). Não paginado (ebook. 5%)

De acordo com Adorno e Horkheimer, já que a indústria cultural decompõe o que podemos perceber em suas partes elementares e as rearranja de um modo que lhe seja interessante, ela adquire um enorme poder de influir no modo como nós percebemos a realidade sensível – em última instância, na maneira pela qual percebemos o mundo.¹⁰⁴

Essa ideia, entretanto, pode ser associada a um modelo de comunicação unidirecional, onde a mídia seria toda poderosa e o indivíduo estaria apagado e totalmente aberto a ser conduzido pelo discurso midiático como num modelo behaviorista.¹⁰⁵

Jürgen Habermas contribui aos primeiros pensadores da Teoria Crítica com reflexões acerca do fenômeno da comunicação de massa com críticas ao materialismo e à primeira geração de Frankfurt, que podem ser analisadas a partir da noção de esfera pública.¹⁰⁶

Neste conceito, as pessoas, a partir da publicidade de questões cruciais à política e ao Estado, influenciariam mudanças sociais de modo positivo mediante uma coerção coletiva realizada por uma comunidade de debatedores pública.

Contudo, essa ideia foi concebida a partir do exame de como a classe burguesa se estruturou em debates críticos sobre os interesses estatais principalmente na Europa dos séculos XVIII e XIX.¹⁰⁷

Jorge Adriano Lubenow¹⁰⁸ comenta a evolução desse conceito em Habermas e o que ele identifica como um retorno do autor ao tema da influência política dos meios de comunicação de massa. Para o autor, este debate somente foi realizado na primeira obra de Habermas e em um artigo de 2006.

Através da expansão dos direitos políticos com o aumento da participação eleitoral, houve um clamor dos sujeitos que reclamavam fazer parte da esfera pública, que precisou abarcar os(as) novos(as) cidadãos(os), mas sem emancipá-los(as) ou de alguma forma prepará-los(as) para o debate público.

¹⁰⁴ Idem., não paginado (ebook. 54%)

¹⁰⁵ HANKE, Michael. **A teoria crítica: dilemas e contribuições em relação à mídia e a comunicação.** Artigo apresentado à Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_975.PDF>. Acesso em: 30 nov. 2019.

¹⁰⁶ LUBENOW, Jorge Adriano. A esfera pública 50 anos depois: esfera pública e meios de comunicação em Jürgen Habermas em homenagem aos 50 anos de Mudança estrutural da esfera pública. **Trans/formação**, [s.l.], v. 35, n. 3, p.189-220, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-31732012000300010>. p. 197.

¹⁰⁷ Ibid. p. 196.

¹⁰⁸ Ibid. p. 189.

Ou seja, a esfera pública ampliada não levou fundamentalmente à superação daquela sobre a qual o público de pessoas privadas tinha inicialmente tencionado algo como uma “soberania da opinião pública”. Essa “ampliação” da esfera pública teve um duplo efeito: positivo, com a expansão progressiva da esfera pública, ampliação do espectro de participação dos cidadãos na vida pública; negativo, pois a expansão foi induzida de modo manipulativo pelos meios de comunicação de massa. O objetivo do trabalho de relações públicas – a necessidade de pensar e avaliar rapidamente sobre a formação e circulação da opinião (informações) – é engendrar o consenso entre os consumidores da cultura de massa¹⁰⁹

Em relação dos meios comunicativos de massa o autor adota um pensamento mais pessimista porque entende que, na verdade, ao invés de a publicidade vir acompanhada de um conhecimento crítico do(a) receptor(a), a publicidade se torna uma tônica em que o valor de troca da mídia seria utilizado como uma via manipulativa.¹¹⁰

Então a estrutura da esfera pública é ressignificada: continua sendo uma estrutura intermediária entre o sistema político e o mundo da vida, mas as interferências dos meios de comunicação de massa “hierarquizam o horizonte das comunicações possíveis, estabelecem barreiras e substituem estruturas de comunicação que haviam possibilitado o debate público”.¹¹¹

Num texto mais recente, de 2006, Habermas identifica a mídia – as notícias, repórteres, comentaristas, conversas, cenas e imagens, shows e filmes com conteúdo informacional, polêmico, de entretenimento ou educacional – como uma parte periférica do sistema político, ou seja, numa zona de fronteira entre o sistema e o mundo da vida.¹¹²

Contudo, Habermas identifica os(as) profissionais da mídia, especialmente jornalistas, e políticos, como atores principais da esfera pública política, sendo que os políticos últimos ocupam o centro do sistema político e são ao mesmo tempo coautores e destinatários de opiniões públicas.

¹⁰⁹ Ibid. p. 197.

¹¹⁰ LUBENOW, Jorge Adriano. A esfera pública 50 anos depois: esfera pública e meios de comunicação em Jürgen Habermas em homenagem aos 50 anos de Mudança estrutural da esfera pública. **Trans/formação**, [s.l.], v. 35, n. 3, p.189-220, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-31732012000300010>. p. 198.

¹¹¹ Ibid., p. 201.

¹¹² HABERMAS, Jürgen. Political Communication in Media Society: Does Democracy Still Enjoy an Epistemic Dimension? The Impact of Normative Theory on Empirical Research. **Communication Theory**, [s.l.], v. 16, n. 4, p.411-426, nov. 2006. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2885.2006.00280.x>. p. 415.

Segundo o autor, diante desses(as) atores(as), a sociedade civil tem pouco poder de influência na esfera pública. E, embora não possam determinar absolutamente como a mídia interpreta suas mensagens, eles(as) detêm conhecimentos específicos de como transformar poder social em poder político¹¹³

Transportando as maneiras da mídia de noticiar o MST para o paradigma habermasiano, a pouca influência do MST em relação ao conteúdo veiculado e transportado para a esfera pública é evidente e muito desproporcional aos objetivos que o movimento tenta inserir no centro do sistema político.

Prevalecem as pautas, as vozes e, conseqüentemente, a verdade, dos atores mais centrais no sistema político, os latifundiários e os defensores de um sistema de terras elitista, em detrimento do projeto de reforma agrária e agricultura camponesa, popular, proposto pelo movimento.

De toda forma, a partir da teorização aqui empreendida foi possível perceber que as maneiras de noticiar o MST, embora se diferenciem em diversos aspectos das reveladas pelas pesquisas da década de 1990, continuam negando a pluralidade de manifestações do movimento e ignorando sua luta e objetivos.

Dados como a uniformização da seleção do fato, da voz e interpretação livre, da memória histórica, da composição do presente, da necessidade de atrito e da vinculação de figuras, em padrões similares sugerem que os grandes jornais digitais do Brasil pouco avançaram na aceitação do MST, mas, pelo contrário, continuam utilizando o movimento a serviço de outro interesses que não os dele.

¹¹³ HABERMAS, Jürgen. Political Communication in Media Society: Does Democracy Still Enjoy an Epistemic Dimension? The Impact of Normative Theory on Empirical Research. **Communication Theory**, [s.l.], v. 16, n. 4, p.411-426, nov. 2006. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2885.2006.00280.x>. p. 419.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após esta jornada, creio que não é possível afirmar que esta pesquisa é capaz de responder exhaustivamente à questão-problema proposta. As maneiras de noticiar encontram nuances sutis demais para serem exauridas no que culturalmente se espera de um trabalho de conclusão de graduação.

Acredito que, como as pesquisas que me auxiliaram na revisão de literatura, a contribuição deste trabalho pode auxiliar pesquisadores(as) que se aventurarem em estudar fenômenos sociais relacionados.

O método da teorização enraizada e a indução analítica se mostraram eficazes para responder à questão problema e acredito que a partir deles é possível se chegar num nível de aprofundamento teórico capaz de interferir significativamente na experiência social, dando um caráter mais funcional à pesquisa.

Além das categorias desenvolvidas e de seus modelos, existem diversas maneiras de noticiar que não pude desenvolver na proposta do trabalho, como números de linhas dedicadas à voz dos(das) contribuidores(as), comparações mais aprofundadas entre escolhas de palavras, possíveis padrões de imagem, alcance da composição sistêmica do presente, etc.

As notícias são fontes muito ricas em práticas e impressões, mas mesmo assim acredito não ser possível elaborar uma teoria que explique, considerando a complexidade do sistema social, as maneiras de noticiar o MST em 2019 apenas lhes observando. Novamente retorno à Laperrieri e à afirmação de que a compreensão desse fenômeno, em última análise, envolveria a compreensão do sistema em que ele se insere.

A indução analítica, ademais de se mostrar adequada à resposta da questão de modo exauriente requer um incurso incessante do espírito, o qual eu não era minha proposta quando escolhi a abordagem.

Contudo, reconheço nesta monografia postulados e categorias que podem ser utilizadas em possíveis aprofundamentos futuros nas notícias e em conjunto de outras fontes de pesquisa, como entrevistas com editores(as), jornalistas, repórteres e demais profissionais da mídia.

Além disso, acredito que, como em Said, uma profunda pesquisa histórico-política seria imprescindível para a integração final da teoria. Quanto maior a diversidade de fontes, mais próxima das nuances sociais a teorização pode chegar.

Encontrei algumas maneiras muito recorrentes de noticiar o MST como a tomada de posição incerta sobre a legitimidade do movimento; a seleção de fatos uniforme; a descontextualização consubstanciada numa memória histórica quase inexistente e numa composição do presente comum, realizada majoritariamente mediante a interpretação livre do(a) jornalista em detrimento da voz dos(das) envolvidos(as).

Outro aspecto que acredito ser de grande relevância para a compreensão de alguns processos sociais envolvendo a mídia e os movimentos sociais é a perda da verdade quando se passa do quadro específico da notícia para o quadro geral, que chamei de composição sistêmica do presente.

Este fenômeno pode estar associado à massiva proporção que alcançam as *fake news* atualmente, sendo inclusive alguns dos casos selecionados pelos periódicos como de noticiabilidade.

A predominância do ataque direto ao movimento foi substituída pela incerteza e confusão nos conteúdos midiáticos, que também podem ser interpretados como ataques, porém indiretos. A homogeneização da existência do movimento em torno de aspectos bélicos e de atos judiciais com efeitos negativos ainda é uma constante.

O impacto social deste tipo de consenso, como observa Said, pode ser conformador de uma cultura dos(das) consumidores(as) e dos(as) veículos midiáticos. Essa cultura, por sua vez, retroage e é diluída no sistema sociopolítico.

Encontrei trabalhos que analisaram as práticas da mídia em relação ao MST a partir de 1990. O esforço em produzir o sentido de inimigo foi uma constante desde essa época.

No cenário atual cenário político, essa maneira de noticiar desfavorece o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e acaba por privilegiar uma concepção reducionista e limitada da sua complexidade. A mídia acaba por fazê-lo conhecido somente como aquele que ocupa ou invade e causa transtorno.

Com a contribuição de Habermas é possível entender as razões da dificuldade em inserir no sistema político as pautas da vida dos(das) sem-terra mediante a ação transformadora do próprio movimento social.

Diante dessa falibilidade, nas notícias analisadas não foi encontrada nenhuma linha que tentasse explicar a alta concentração fundiária ou a ação perseguidora do Presidente da República ou mesmo a finalidade da existência de um movimento social organizado para combater a política fundiária atual.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lara. Integrantes do MST ocupam entrada da Vale em Brumadinho. **Super Notícia**. Belo Horizonte, p. 1-1. 25 abr. 2019. Disponível em:

<<https://www.otempo.com.br/cidades/integrantes-do-mst-ocupam-entrada-da-vale-em-brumadinho-1.2173187>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

AMARAL, Ana Carolina. Testemunhas explicam hostilidade contra ministro do Meio Ambiente na Bahia. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 02 mar. 2019.

Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ambiente/2019/03/testemunhas-explicam-hostilidade-contra-ministro-do-meio-ambiente-na-bahia.shtml>>. Acesso em: 02 dez. 2019.

AYOUB, Ayoub Hannah. Mídia e movimentos sociais: a satanização do MST na Folha de S. Paulo. **Estudos em Jornalismo e Mídia: Jornalismo, linguagem e discurso**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p.79-93, jan. 2007.

BARBOSA, Marialva. História do jornalismo no Brasil: um balanço conceitual. **Verso e Reverso**, [s.l.], v. 23, n. 52, p.1-1, 27 abr. 2009. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio Dos Sinos. <http://dx.doi.org/10.4013/ver.2009.23.52.01>. Disponível em:

<<http://www.revistas.unisinos.br/index.php/versoereverso/article/view/5785/3012>>. Acesso em: 14 nov. 2019.

BARREIRA, César. Crônica de um massacre anunciado: Eldorado dos Carajás. **São Paulo em Perspectiva**, [s.l.], v. 13, n. 4, p.136-143, dez. 1999. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0102-88391999000400015>.

BERGAMO, Alexandre. Reportagem, memória e história no jornalismo brasileiro. **Mana**, [s.l.], v. 17, n. 2, p.233-269, ago. 2011. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-93132011000200001>.

BERGAMO, Mônica. Homenagem da Câmara ao MST teve apoio de vereadores do PSDB, PL e DEM. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 30 set. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/09/homenagem-da-camara-ao-mst-teve-apoio-de-vereadores-do-psdb-pl-e-dem.shtml>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

BERGAMO, Mônica. Stedile, do MST, receberá maior honraria da Câmara Municipal de São Paulo. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 27 set. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/monicabergamo/2019/09/stedile-do-mst-recebera-maior-honraria-da-camara-municipal-de-sao-paulo.shtml>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

BOLSONARO critica e ministro fala em tirar dinheiro público de escolas do MST. **O Globo**. São Paulo, p. 1-1. 25 abr. 2019. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/sociedade/bolsonaro-critica-ministro-fala-em-tirar-dinheiro-publico-de-escolas-do-mst-23622417>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

BRASIL. Ministério Público Federal. Reintegração de Posse nº 5011336-66.2010.4.04.70009. Relator: Procuradora da República. Ponta Grossa, PR, 02 de setembro de 2019. **Portal da Transparência do Mpf**. Ponta Grossa, . Disponível em:

<<http://apps.mpf.mp.br/aptusmpf/protected/download?modulo=0&sistema=portal&id=41636070>>. Acesso em: 30 out. 2019.

BURKE, Peter. **Uma história social da mídia: De Gutemberg à internet**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

CADEMARTORI, DÉbora. Justiça manda MST desocupar terreno do governo do Estado. **Zero Hora**. Porto Alegre, p. 1-1. 18 out. 2019. Disponível em:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2019/10/justica-manda-mst-desocupar-terreno-do-governo-do-estado-ck1ws2oyh07mr01n3uhoqwecs.html>>.

Acesso em: 19 nov. 2019.

CADEMARTORI, DÉbora. MST pede intervenção de Leite para liberar dinheiro do BNDES. **Zero Hora**. Porto Alegre, p. 1-1. 16 abr. 2019. Disponível em:

<<https://gauchazh.clicrbs.com.br/columnistas/rosane-de-oliveira/noticia/2019/04/mst-pede-intervencao-de-leite-para-liberar-dinheiro-do-bndes-cjuk3vy5f00pv01p5wiew91zn.html>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

CAPPI, Ricardo. A teorização fundamentada nos dados: um método possível na pesquisa empírica em Direito. In: MACHADO, Maira Rocha. **Pesquisar Empiricamente o Direito**. São Paulo: Rede de Pesquisa Empírica em Direito, 2017. p. 1-428.

COELHO, Cláudio Novaes Pinto. Teoria Crítica e ideologia na comunicação contemporânea: atualidade da Escola de Frankfurt e de Gramsci. **Revista do Programa de Pós-graduação da Faculdade Cásper Lbero**, São Paulo, v. 1, n. 21, p.79-86, jun. 2008.

CONTEÚDO, Estadão. Carro do ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, é atacado na Bahia. **Super Notícia**. Belo Horizonte, p. 1-1. 28 fev. 2019. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/brasil/carro-do-ministro-do-meio-ambiente-ricardo-salles-e-atacado-na-bahia-1.2142620>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

CORRÊA, Elizabeth Saad. O jornalismo contemporâneo no Brasil: as mídias digitais como elo entre a crise e a busca de uma nova identidade. **Comunicação e Sociedade**, [s.l.], v. 9, p.49-61, 20 dez. 2012. Centro de Estudos de Comunicacao e Sociedadade, Universidade Minho. [http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.9\(2006\).1154](http://dx.doi.org/10.17231/comsoc.9(2006).1154).

CUNHA, Joana. Após veto de Doria, MST desiste de Feira da Reforma Agrária neste ano. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 10 out. 2019. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/painelsa/2019/10/apos-veto-de-doria-mst-desiste-de-feira-da-reforma-agraria-neste-ano.shtml>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

DUARTE, Rodrigo. **Adorno/Horkheimer e A Dialética do Esclarecimento**. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2011. (Filosofia Passo a Passo).

É#FAKE que Bruno Maranhão, apontado como líder do MST, foi preso com avião cheio de drogas. **O Globo**. São Paulo, p. 1-1. 11 mar. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/e-fake-que-bruno-maranhao-apontado-como-lider-do-mst-foi-presos-com-aviao-cheio-de-drogas-2351367>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

É#FAKE que PF confiscou no Paraguai fazendas de liderança do MST. **O Globo**. São Paulo, p. 1-1. 12 ago. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/fato-ou-fake/e-fake-que-pf-confiscou-no-paraguai-fazendas-de-lideranca-do-mst-23872792>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

FELÍCIO, Marco Antônio. MST, o exército vermelho: Recursos e planos do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra. **Super Notícia**. Belo Horizonte, p. 1-1. 11 ago. 2019. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/politica/general-felicio/mst-o-exercito-vermelho-1.2220545>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **A formação do MST no Brasil**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

FERREIRA, Sonia Maria. **A mídia e o MST: heróis e vilões na trama do jornalismo brasileiro**. 2012. 192 f. Tese (Doutorado) - Curso de Políticas Públicas e Formação Humana, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

FOLHA. Com crescimento digital, Folha lidera circulação total entre jornais brasileiros. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 21 abr. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/com-crescimento-digital-folha-lidera-circulacao-total-entre-jornais-brasileiros.shtml>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

FOLHA. Meio Ambiente com Ricardo Salles. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 16 abr. 2019. Disponível em: <<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1631021253891782-meio-ambiente-com-ricardo-salles#foto-1631021254176987>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

FOLHA. Violência no Campo. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 1 maio 2019. Disponível em: <<https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/1632360809295922-violencia-no-campo#foto-1632360809449532>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

FOLHAPRESS. Justiça suspende despejo do principal centro de formação do MST no Nordeste. **Zero Hora**. Porto Alegre, p. 1-1. 17 out. 2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/politica/noticia/2019/10/justica-suspende-despejo-do-principal-centro-de-formacao-do-mst-no-nordeste-ck1uvdamt01sj01mm3ooxa6pe.html>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

FOLHAPRESS. Motorista mata homem após avançar sobre manifestantes do MST em SP. **Zero Hora**. Porto Alegre, p. 1-1. 18 jul. 2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/transito/noticia/2019/07/motorista-mata-homem-apos-avancar-sobre-manifestantes-do-mst-em-sp-cjy90zn5c001501p1o6its5ls.html>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

FRAZÃO, Felipe. Bolsonaro diz que MST está mais fraco por causa de liberação de armas. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 15 abr. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-que-mst-esta-mais-fraco-por-causa-de-liberacao-de-armas,70002792774>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

FRAZÃO, Felipe; PEREIRA, Pablo. Invasões de terra caem após início da gestão Bolsonaro. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 14 abr. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,invasoes-de-terra-caem-apos-inicio-da-gestao-bolsonaro,70002791540>>. Acesso em: 05 abr. 2019.

FRAZÃO, Felipe; PORTO, Gustavo; CARVALHO, Marco Antônio. Bolsonaro propõe que proprietários rurais não sejam punidos por atirar contra invasores. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 30 abr. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-quer-votacao-de-projeto-no-congresso-sobre-armas-de-fogo-em-propriedades-rurais,70002809129>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

FREITAS, Luís. Motorista mata homem após avançar sobre manifestantes do MST em SP. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 18 jul. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/07/motorista-mata-homem-apos-avancar-sobre-manifestantes-do-mst-em-sp.shtml>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

GALHARDO, Ricardo. Presídio de Tremembé fica perto de acampamento do MST. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 07 ago. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,presidio-de-tremembe-fica-perto-de-assentamento-do-mst,70002958750>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

GLOBO, O. Motorista avança sobre manifestação de sem-terra em SP e mata idoso atropelado. **O Globo**. Rio de Janeiro, p. 1-1. 18 jul. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/motorista-avanca-sobre-manifestacao-de-sem-terra-em-sp-mata-idoso-atropelado-23816446>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

GUARESCHI, Pedrinho. Representações sociais, mídia e movimentos sociais. In: GUARESCHI, Pedrinho; HERNANDEZ, Aline; CÁRDENAS, Manuel (Org.). **Representações sociais em movimento: psicologia do ativismo político**. Porto Alegre: Edipucrs, 2010. p. 77-93.

HABERMAS, Jürgen. Political Communication in Media Society: Does Democracy Still Enjoy an Epistemic Dimension? The Impact of Normative Theory on Empirical Research. **Communication Theory**, [s.l.], v. 16, n. 4, p.411-426, nov. 2006. Oxford University Press (OUP). <http://dx.doi.org/10.1111/j.1468-2885.2006.00280.x>.

HANKE, Michael. **A teoria crítica: dilemas e contribuições em relação à mídia e a comunicação**. Artigo apresentado à Associação Nacional dos Programas de Pós Graduação em Comunicação. Disponível em: <http://www.compos.org.br/data/biblioteca_975.PDF>. Acesso em: 30 nov. 2019.

LUBENOW, Jorge Adriano. A esfera pública 50 anos depois: esfera pública e meios de comunicação em Jürgen Habermas em homenagem aos 50 anos de Mudança

estrutural da esfera pública. **Trans/formação**, [s.l.], v. 35, n. 3, p.189-220, dez. 2012. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0101-31732012000300010>.

MARQUES, José. Gestão Doria veta parque, e MST adia feira de alimentos em SP. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 05 abr. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/gestao-doria-veta-parque-e-mst-adia-feira-de-alimentos-em-sp.shtml>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

MARQUES, José. Gestão Doria veta parque, e MST adia feira de alimentos em SP. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 05 abr. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/04/gestao-doria-veta-parque-e-mst-adia-feira-de-alimentos-em-sp.shtml>>. Acesso em: 25 nov. 2019.

MASCARENHAS, Gabriel. Derrota para Bolsonaro: Maia não vai pautar projetos que criminalizam o MST. **O Globo**. São Paulo, p. 1-1. 31 mar. 2019. Disponível em: <<https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/derrota-para-bolsonaro-maia-nao-vai-pautar-projetos-que-criminalizam-o-mst.html>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

MONNERAT, Alessandra. 'Aliança' entre FHC e MST é boato infundado. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 10 maio 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/alianca-entre-fhc-e-mst-e-boato-infundado/>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

MONNERAT, Alessandra. Boato falso acusa líder sem-terra morto de ter sido preso com avião carregado de drogas. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 22 nov. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/boato-acusa-lider-sem-terra-morto-de-ter-sido-preso-com-aviao-carregado-de-drogas/>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

MOURÃO, Mônica et al. **Vozes silenciadas**: a cobertura midiática sobre o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra durante a Comissão Parlamentar Mista de Inquérito. São Paulo: Intervezes, 2011.

MPF. **Portal da Transparência. Aptus MPF**. Disponível em: <<http://apps.mpf.mp.br/aptusmpf/portal?servidor=portal-ic>>. Acesso em: 30 out. 2019.

MST. **Notícias**. 2019. Disponível em: <<https://mst.org.br/noticias/>>. Acesso em: 21 nov. 2019.

MST. **Quem Somos**. Disponível em: <<https://mst.org.br/quem-somos/>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

NETTO, Paulo Roberto. Post usa fotos de fazendas brasileiras e informações falsas para distorcer operação Paraguai e atacar o MST. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 29 ago. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/blogs/estadao-verifica/post-usa-fotos-de-fazendas-brasileiras-e-informacoes-falsas-para-distorcer-operacao-no-paraguai-e-atacar-o-mst/>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

NEVES, Delma Pessanha. QUESTÃO AGRÁRIA: PROJEÇÕES SOCIETAIS EM CONFRONTO. **Revista de Ciências Humanas da Universidade Federal de Roraima**, Boa Vista, v. 1, n. 31, p.79-106, jun. 2017.

NEVES, Delma Pessanha. QUESTÃO AGRÁRIA: PROJEÇÕES SOCIETAIS EM CONFRONTO. **Textos e Debates**, [s.l.], v. 1, n. 31, p.79-106, 6 abr. 2017. Universidade Federal de Roraima. <http://dx.doi.org/10.18227/2217-1448ted.v1i31.4258>.

NOGUEIRA, Marcos. Veto à feira dos sem-terra deixa SP um pouco mais burra. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. abr. 2019. Disponível em: <<https://cozinhabruta.blogfolha.uol.com.br/2019/04/06/veto-a-feira-dos-sem-terra-deixa-sp-um-pouco-mais-burra/>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

NOPRIMEIRO 'abril vermelho' do governo Bolsonaro, MST não prevê manifestações em Brasília. **O Globo**. São Paulo, p. 1-1. 17 abr. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/brasil/no-primeiro-abril-vermelho-do-governo-bolsonaro-mst-nao-preve-manifestacoes-em-brasilia-23606281>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

OLIVEIRA, Natália. Em protesto por Marielle, mulheres do MST tentam parar trem e não conseguem. **Super Notícia**. Belo Horizonte, p. 1-1. 14 mar. 2019. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/cidades/em-protesto-por-marielle-mulheres-do-mst-tentam-parar-trem-e-nao-conseguem-1.2149414>>. Acesso em: 02 nov. 2019.

PENNAFORTE, Roberta. Bolsonaro sobre MST e MTST: "Invadiu, é chumbo". **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. maio 2018. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,bolsonaro-diz-que-e-melhor-perder-direitos-trabalhistas-que-o-emprego,70002317744>>. Acesso em: 10 nov. 2019.

RESK, Felipe; GALHARDO, Ricardo. Para juristas, decreto abre brecha até para armar maioria do MST. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 10 maio 2019. Disponível em: <<https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,para-juristas-decreto-abre-brecha-ate-para-armar-maioria-do-mst,70002822937>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

ROSA, Bruno. O Globo é o jornal que mais cresceu em 2018. **O Globo**. Rio de Janeiro, p. 1-1. 25 jan. 2019. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/economia/o-globo-o-jornal-que-mais-cresceu-em-2018-23400125>>. Acesso em: 05 nov. 2019.

ROSA, Tânia Monteiro e Vera. Ministro do Meio Ambiente diz ter sido atacado por MST na Bahia. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 27 fev. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,ministro-do-meio-ambiente-diz-ter-sido-atacado-por-mst-na-bahia,70002738378>>. Acesso em: 04 nov. 2019.

ROSA, Vitor. MST faz protesto no pátio do Inbra em Porto Alegre contra paralisa da reforma agrária. **Zero Hora**. Porto Alegre, p. 1-1. 16 abr. 2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2019/04/mst-faz-protesto-no-patio-do-incra-em-porto-alegre-contr-paralisia-da-reforma-agraria-cjujw7xwt02sj01rtvevrl1h.html>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

SACCHITIELLO, Bárbara. Circulação digital dos grandes jornais cresce no Brasil. **Meio e Comunicação**. São Paulo, p. 1-1. 30 jan. 2019. Disponível em: <<https://www.meioemensagem.com.br/home/midia/2019/01/30/circulacao-digital-dos-grandes-jornais-cresce-no-brasil.html>>. Acesso em: 5 nov. 2019.

SAID, Edward. **Covering Islam**: how the media and the experts determine how we see the rest of the world. New York: Vintage Books, 1997.

SCOLESE, Eduardo. General indica isolamento do MST, mas promete acelerar a reforma agrária. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 10 fev. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/02/general-indica-isolamento-do-mst-mas-promete-acelerar-a-reforma-agraria.shtml>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

SETA, Isabel. Em protesto contra a Vale, MST bloqueia ferrovia em Brumadinho. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. jan. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/01/em-protesto-contra-a-vale-mst-bloqueia-ferrovia-em-brumadinho.shtml>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

TOLEDO, Marcelo. Fazenda de João de Deus em Goiás é invadida por mulheres de movimentos sociais. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 13 mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/03/fazenda-de-joao-de-deus-em-goias-e-invadida-por-mulheres-de-movimentos-sociais.shtml>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

TOLEDO, Marcelo. Sem-terra invadem estação ferroviária abandonada em fazenda no interior. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 7 abr. 2019. Disponível em: <<https://sobretrilhos.blogfolha.uol.com.br/2019/04/07/sem-terra-invadem-estacao-ferroviaria-abandonada-em-fazenda-no-interior/>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

TOMAZELA, José Maria. Após 36 anos, acordo assenta 104 famílias e regulariza horto em Limeira. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 19 jul. 2019. Disponível em: <<https://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,apos-36-anos-acordo-assenta-104-familias-e-regulariza-horto-em-limeira,70002928822>>. Acesso em: 01 dez. 2019.

TOMAZELA, José Maria. Motorista atropela manifestantes e mata idoso integrante do MST em Valinhos. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 18 jul. 2019. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,motorista-atropela-manifestantes-e-mata-idoso-integrante-do-mst-em-valinhos,70002927077>>. Acesso em: 03 nov. 2019.

TORRES, Fernanda. Agosto: Ainda existe uma sociedade plural, pelo menos ali, no umbigo da megalópole. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 09 ago. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/fernandatorres/2019/09/agosto.shtml>>. Acesso em: 06 nov. 2019.

VALADARES, João. Principal centro de formação do MST no Nordeste é alvo de despejo da gestão Bolsonaro. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 26 set. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/09/principal-centro-de>>

[formacao-do-mst-no-nordeste-e-alvo-de-despejo-da-gestao-bolsonaro.shtml](#)>.

Acesso em: 01 dez. 2019.

VALENTE, Rubens. Governo Bolsonaro recua e anula orientação para romper diálogo com o MST. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. mar. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/03/governo-bolsonaro-recua-e-anula-orientacao-para-romper-dialogo-com-o-mst.shtml>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

VALENTE, Rubens. Incra rompe com MST e determina fim de diálogo com líderes sem-terra. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 22 fev. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2019/02/incra-rompe-com-mst-e-determina-fim-de-dialogo-com-lideres-sem-terra.shtml>>. Acesso em: 26 nov. 2019.

VALENTE, Rubens. Procuradores orientam Incra a anular memorando que rompeu com MST. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. fev. 2019. Disponível em: <Procuradores orientam Incra a anular memorando que rompeu com MST>. Acesso em: 26 nov. 2019.

ZANINI, Fábio. Ex-sem-terra que virou fazendeiro critica MST e modelo de reforma agrária. **O Estado de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 15 maio 2019. Disponível em: <<https://saidapeladireita.blogfolha.uol.com.br/2019/05/15/no-mt-ex-sem-terra-que-virou-fazendeiro-critica-mst-e-modelo-de-reforma-agraria/>>. Acesso em: 20 nov. 2019.

ZYLBERKAN, Mariana. Veto de Doria a feira do MST em parque estadual gera embate político. **Folha de São Paulo**. São Paulo, p. 1-1. 16 abr. 2019. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2019/04/veto-de-doria-a-feira-do-mst-em-parque-estadual-gera-embate-politico.shtml>>. Acesso em: 25 nov. 2019.